



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
ESCOLA CLASSE PARANÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023



PLANALTINA-DF
2023

SUMÁRIO

1.	Apresentação	4
1.1	Dados de Identificação da Unidade Escolar.....	6
2.	Histórico da Unidade Escolar.....	7
3.	Diagnostico da realidade da Unidade Escolar.....	12
4.	Função Social	13
5.	Missão da Unidade Escolar	14
6.	Princípios.....	14
6.1	Epistemológicos	15
6.2	Didáticos Pedagógicos	15
6.3	Éticos.....	16
6.4	Estéticos.....	17
7.	Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	18
7.1	Objetivo Geral	18
7.2	Objetivos Específicos	18
8.	Fundamentos Teórico-metodológicos	20
9.	Organização Curricular da Unidade Escolar	23
10.	Organização do trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	26
11.	Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas.....	31
12.	Plano de Ação para a Implementação do PPP.....	34
12.1	Gestão Pedagógica	36
12.2	Gestão de Resultados Educacionais	37
12.3	Gestão Participativa.....	38
12.4	Gestão de Pessoas.....	38
12.5	Gestão Financeira	38
12.6	Gestão Administrativa.....	39
13.	Planos de Ação Específicos.....	40
13.1	Coordenação Pedagógica	41
13.2	Sala de Apoio à Aprendizagem	42
13.3	Plano de Ação do Conselho Escolar	46
14.	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	47
14.1	Projeto Interventivo de aprendizagem: Resgatando Saberes.....	47
14. 2	Projeto de Leitura: Despertando com a Leitura.....	51

14.3	Projeto Reciclagem e Sustentabilidade	54
15.	Acompanhamento e Avaliação do PPP	61
16.	Referências	63

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico ora apresentado busca uma maior proximidade entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, na perspectiva de auxiliar o fazer pedagógico em busca de oferecer subsídios para a formação global da criança em seus aspectos cognitivo e sociocultural.

Em linhas gerais, traduz o processo histórico, ideias filosóficas e as práticas pedagógicas que dimensionam as atividades da Escola Classe Paraná. Sendo fundamental destacar o caráter intencional no campo sócio-político e pedagógico que vem nortear suas práxis afim de oferecer um ensino de qualidade que atenda as exigências do mundo contemporâneo e vá ao encontro com a proposta apresentada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal na busca de um trabalho eficiente para formação de cidadãos capazes de atuarem de forma ativa no meio em que vivem.

Segundo Celso Vasconcellos, o Projeto Político Pedagógico pode ser entendido: como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. (VASCONCELLOS, 2002, p. 169).

Para tanto, apresentamos neste Projeto Político Pedagógico um diagnóstico da situação atual, os objetivos e princípios norteadores estabelecidos para o ano letivo (2023). Voltados para a solução de problemas da Educação sua elaboração, normatização e execução conta com a participação de toda comunidade escolar quer por meio de reuniões, coordenação, pesquisa e questionários com sugestões, para que este instrumento de ação tenha o envolvimento da coletividade realizando um enfoque adequado a nossa necessidade. Sendo eficaz na adequação do currículo respeitando a BNCC proporcionando a comunidade escolar projetos capazes de suprir as necessidades da realidade atual efetivamente.

Neste sentido, conhecer a realidade da comunidade na qual a escola está inserida, os anseios da família dos participantes, os ideais dos profissionais envolvidos e, principalmente, a visão de mundo do principal sujeito envolvido nesse processo ensino-aprendizagem, o estudante, foram fundamentais para a organização de uma proposta pedagógica que atenda as peculiaridades existentes. Tal ação embasa-se na necessidade de conhecermos a escola que temos para, com base nisso, definirmos a escola que queremos. O preenchimento desses formulários foi a forma encontrada para que a comunidade, como um todo, pudesse ser ouvida e fazer parte do processo de construção do Projeto Político Pedagógico. Reuniões foram

realizadas e, por meio da escuta acolhedora, abrindo canais de comunicação com a Instituição de Ensino para que as sugestões fossem, na medida do possível, acatadas e fizessem parte da realidade escolar. Enfim, trata-se de um Projeto que norteia o processo educativo de forma flexível e que teve o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar (estudantes, famílias, funcionários, professores e gestores).

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- **Nome:** EscolaClasseParaná
- **Endereço:** EQ1/2 lote HÁreaEspecialSRL
- **Telefone:** (61) 3901-7760
- **Correio eletrônico:**ecparana.planaltina@edu.se.df.gov.br
ecparana2020@gmail.com
- **Sítio na Internet:** www.se.df.gov.br
- **Localização:** Planaltina-DF
- **Regional de Ensino:** Coordenação Regional de Planaltina

Equipe gestora:

- Diretora: MagnadeSousaRibeiro
- Vice-Diretor: WellingtondeOliveiraSoares
- Supervisora: Ludmila Gonçalves de Almeida
- Secretária: Geniâne Mara Stumpf Talini

Coordenadoras Pedagógica:

- Bruna Santos da Silva
- Moises Marcial Carvalho
- **Data de criação:** 05 de abril de 1978
- **Autorização:** Port. 43 de 19/08/1981 SEC/DF
- **Reconhecimento:** Port. 43 de 19/08/1981 SEC/DF
- **Turno de funcionamento:** Diurno
- **Nível de ensino ofertado:** Ensino Fundamental: Anos Iniciais / Anos Finais
- **Modalidades de ensino:** Ensino Fundamental/ Anos Iniciais/ Anos Finais – 2º ao 6º ano.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta escola foi construída pela Premence Engenharia, ocupando uma área de 1.368,80m² e entregue à comunidade no dia 05 de abril de 1978, sendo governador do Distrito Federal Elmo Serejo Farias e Secretário de Educação e Cultura Wladimir do Amaral Murtinho.

Suas atividades tiveram início no mesmo ano de sua entrega, atendendo a alunos de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental. A escola funcionava como anexo da Escola Classe 03, por ainda não ter diretora.

Em 1980 assume o cargo de diretora Maria Emília Ribeiro de Siqueira, designada pela instrução de 30/10/80, permaneceu no cargo até dezembro de 1982. Em janeiro de 1983, a professora Dirce Roquete Mourão é designada pela instrução de 07/02/83 e permanece até março de 1984 quando passa o cargo para Orizete Otaviana Marra da Silva, a qual era candidata única. A mesma permaneceu até janeiro de 1987. Através da instrução de 19/03/87 foi indicada o professor José Ricardo Oriente para assumir o cargo. O mesmo se afastou em janeiro de 1988, deixando a professora Lídia Francisca de Freitas Rodrigues como diretora substituta. Retornou em 1989 para concorrer a diretor na eleição direta, onde também foi candidato único. José Ricardo Oriente, permaneceu no cargo até dezembro de 1991. Em janeiro de 1992 assume o cargo de diretora Maria de Fátima Nascimento de Castro, através do decreto de 28/01/92, ficando até dezembro de 1994. No início de 1994 foram criados os cargos de vice-diretora e assistente, ambos os cargos comissionados, a professora Lídia Francisca de Freitas Rodrigues assumiu o cargo de vice-diretora e a professora Maria da Natividade Dutra assumiu o cargo de assistente.

Em 1995 assume a direção da escola Lídia Francisca de Freitas Rodrigues, a qual já ocupava o cargo de vice-diretora anteriormente. Em dezembro deste mesmo ano aconteceu a primeira eleição direta para Conselho Escolar, onde foram escolhidos 02 (dois) representantes de cada segmento. Segmento pai/mãe/responsável Miriam Ribeiro Pereira de Lima, Maria da Soledade Nascimento Ferreira; Segmento Carreira Magistério Público do DF Lerimar Alencar Ximenes e Naura Herbenha Pereira; Segmento aluno Juarez Fernandes da Silva e Cláudio Tomás de Gusmão; Segmento Carreira Assistência à Educação Selva de Souza Rodrigues e Marlene Alves Vieira. A diretora permaneceu no cargo até dezembro de 1997. Em 1997 a escola passou por outro processo de eleição direta, onde foram escolhidos membros para formar uma comissão eleitoral local. Tivemos candidatos únicos para os cargos de diretor e vice-diretor, assumiu o cargo para um mandato de dois anos (1998/1999) Vânia

Lúciade Almeida Ramos – diretora, Lídia Francisca de Freitas Rodrigues – vice-diretora e Márcia Alves Marinho Gualberto - Assistente. Em 2000, através de nomeação feita pelo governador Joaquim Domingos Roriz, assume a direção Lídia Francisca de Freitas Rodrigues, deixando o cargo alguns meses depois para sua vice-diretora Laureana Rodrigues Gomes Dourado. A direção ficou formada com Laureana Rodrigues Gomes – diretora, Maria José Mendonça – Vice-diretora, Fernanda Célia Alves e Maria das Graças Goulart Neves Barreto – Assistentes. Em 2001, assumem a direção Maria das Graças Goulart Neves Barreto–diretora, Sonia Luiz Souza Vice-diretora, Maria Josefina Pedroso e Fernanda Célia Alves, assistentes, também nomeadas pelo então governador. Em 2002, substitui a assistente Fernanda Célia à professora Leda Lopes da Silva Esteves. Em 2003, a direção é composta por Maria das Graças Goulart Neves Barreto - diretora, Ilza Ana do Nascimento Amâncio – vice-diretora, Adriana Fernandes e Cleonice Barreto da Silva – Assistentes. No ano de 2004 a escola deixa de funcionar no turno noturno – supletivo reduzindo o número de assistentes. Assumem a direção em 2004 e 2005, Maria das Graças Goulart Neves Barreto - diretora, Ilza Ana do Nascimento Amâncio – Vice-diretora e Cleonice Barreto da Silva – assistente. No ano de 2006, a direção passa a ser composta por Maria das Graças G. N. Barreto, diretora; Ilza Ana do Nascimento Amâncio, Vice-diretora; Jason Batista da Silva, Encarregado de direção. Entretanto, no segundo semestre do ano letivo de 2007, assume a vice-direção Jason Batista da Silva e Agda Neide Vieira Tomaz, como encarregada.

Com o processo da Gestão Compartilhada, Regulamentada pela Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007, (DODF n ° 207, de 26 de outubro de 2007), a qual destaca que a gestão compartilha da nas instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal será exercida conforme o disposto no art.206, VI, da Constituição Federal, nos arts. 3º VIII, e 14 da LDB, e no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal. Visando atingir os objetivos explícitos naquela legislação, são eleitos pela comunidade escolar para assumir a gestão da escola no período de 2008 a 2011, Maria das Graças G. N. Barreto, diretora; Jason Batista da Silva, Vice-diretor; os quais foram empossados em 07 de janeiro de 2008.

A partir do ano de 2008 a direção é formada por Maria das Graças G. N. Barreto – diretora; Jason Batista da Silva – vice-diretor; Agda Neide V. Tomaz – supervisora pedagógica; Florisval Fernandes – supervisor administrativo. No ano de 2009 foi realizado um referendo envolvendo a comunidade escolar e demais funcionários da instituição para avaliar os dois anos de trabalho da atual equipe gestora, tendo como resultado a permanência da equipe para o biênio 2010/2011. Entretanto, no início de 2011 a escola passou a ter 01 (um) supervisor, ficando a Agda Neide V. Tomaz na função. O vice-diretor Jason Batista da Silva

passou a ocupar a função de pedagogo, e Florisval Fernandes da Silva passou a ocupar a vice-direção.

No mês de maio de 2012 a supervisora Agda Neide V. Tomaz, deixa a função, e dias depois a diretora Maria das Graças Goulart Neves Barreto, renunciou ao cargo, permanecendo a equipe gestora com apenas o Vice-diretor Florisval Fernandes da Silva. No dia 28 de maio, assume a direção Valmir Suares Pereira, sendo nomeado conforme DODF nº 107, de 01 de junho de 2012.

Com o processo de Gestão Democrática, regulamentado pela Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 e Portaria nº 98 de 27 de junho de 2012, no dia 22 de agosto de 2012 foi realizada eleição direta com a participação de toda comunidade escolar para escolha da equipe gestora para o pleito setembro/2012 a dezembro/2013. Atendendo todas as normas da legislação vigente foram eleitos a chapa única composta por Valmir Suares Pereira – diretor, e Florisval Fernandes da Silva – vice-diretor, sendo nomeados conforme DODF nº 183, do dia 10 de setembro de 2012. No mesmo pleito foi realizada a eleição para o Conselho Escolar, ficando assim composta: Léia Rodrigues de Almeida Monteiro, Gorete das Graças Sousa Araújo e Kênya Patricia Zagne – Segmento Carreira Magistério, João Maria de Lima, e Terezinha da Costa Tavares – Segmento Carreira Assistência à Educação, Eurenildes de Oliveira Rodrigues, e Narciso Moreira Raposo – Segmento pais, mães ou responsáveis. No período de maio a 13 de novembro de 2012, o cargo de supervisor ficou vago, sendo ocupado por Marinalva Martins Lopes, a partir de 14 de novembro de 2012, conforme DODF nº 232. No ano de 2013 regulamentado pela Lei nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 foi realizada eleição direta com a participação de toda comunidade escolar para escolha da equipe gestora para o pleito 2014 a 2016. Atendendo todas as normas da legislação vigente foram eleitos a chapa única composta por Valmir Suares Pereira – diretor, e Patrícia Amaro Pignata – vice-diretora, sendo nomeados conforme DODF nº 001, do dia 02 de janeiro de 2014. No mesmo pleito foi realizada a eleição para o Conselho Escolar, ficando assim composta: Gorete das Graças Sousa Araújo e Kênya Patricia Zagne – Segmento Carreira Magistério, João Maria de Lima, e Terezinha da Costa Tavares – Segmento Carreira. Assistência à Educação, Eurenildes de Oliveira Rodrigues, e Narciso Moreira Raposo – Segmento pais, mães ou responsáveis.

No ano de 2015 o Diretor Valmir renuncia ao cargo, sendo formada uma nova chapa de equipe gestora composta pela Diretora: Patrícia Amaro Pignata, Vice-diretora: Luana Geraldo da Cruz e Supervisora: Léia Rodrigues de Almeida Monteiro. Sendo realizada no mês de setembro do mesmo ano a eleição para o Conselho Escolar sendo eleitos para a Presidência do Conselho Escolar: Gorete das Graças Sousa Araújo, do segmento magistério, para Vice-

Presidente: Patrícia Andrade Soares, do segmento pais e para o cargo de secretária: Sulyane Raiane de Brito Rodrigues, do segmento magistério. Sendo os mesmos empossados no dia 15 de janeiro de 2016 para o mandato até dezembro de 2016.

No processo de remanejamento de 2015, a vice-diretora Luana ocupa uma carência no quadro de professores da Escola Paraná, sendo exonerada do cargo de vice-diretora no dia 14 de abril de 2016, passando Léia Rodrigues de Almeida Monteiro a assumir o cargo de vice-diretora e Sulyane Raiane de Brito Rodrigues a assumir o cargo de supervisora. Em 2017, a partir do dia 02/01/2017, através de eleições Diretas – Gestão democrática - Diretora: Patrícia Amaro Pignata, Vice- diretora: Léia Rodrigues de Almeida Monteiro nomeados conforme DODF nº01 de 02 de janeiro de 2017 e nomeação da supervisora Ana Paula de Jesus Assunção, de acordo com DODF nº 26 de 06 de fevereiro de 2017. No mês de julho de 2017, ocorreram eleições para o Conselho escolar, para o período de três anos, iniciando em 02/08/2017 a 31/07/2020, ficando assim a nova composição: Segmento Carreira Magistério – Márcia Alves Marinho Gualberto; Segmento Pais – Rogério Pereira Lira e Helenir Imacula da Pereira.

Em 01 de outubro de 2019 foi publicado no edital número 45 da SEDF o cronogramado processo eleitoral, através de eleições Diretas – Gestão democrática foram eleitas Diretora: Magna de Sousa Ribeiro, Vice-diretora: Maria Simone de Araújo, nomeadas conforme DODF nº 01 de 02 de janeiro de 2020 e nomeação do supervisor Valmir Soares Pereira DODF nº 13 de 20 de janeiro de 2020. Para o ano letivo de 2021 foi nomeado para o cargo de supervisor Lovely Neres Vila Nova Slavov DODF nº58 de 26 de março de 2021 substituindo o professor Valmir Soares Pereira. Ainda em 2021, Lovely pediu exoneração e assumiu cargo de supervisor Danilo Vasconcelos Araújo, DODF nº 219 de 24 de novembro de 2021. Neste mesmo ano, não houve eleição, pois a **Lei nº 6.965**, de 26 de outubro de 2021 – Alterou a **Lei nº 4.751**, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, em seus artigos 64-C, “O mandato dos diretores e vice-diretores eleitos em 2019, nos termos do art. 41, fica prorrogado até 31 de dezembro de 2022, em razão da pandemia de Covid-19”. Em 2022, Maria Simone de Araújo renuncia ao cargo de vice-diretora, assumindo assim Danilo Vasconcelos Araújo, DODF nº 59 de 28 de março. Para o cargo de supervisora Bruna Santos da Silva, nomeada de acordo com o DODF nº 46 de 09 de março de 2022 e permanecendo como diretora da unidade escolar Magna de Sousa Ribeiro.”. Em 2023, Danilo Vasconcelos Araújo renuncia ao cargo de vice-diretor, assumindo assim Wellington de Oliveira Soares, DODF nº 66 de 05 de abril. Para o cargo de supervisora pedagógica assumi Ludmilla

Gonçalves de Almeida, nomeada de acordo com o DODF _____ e permanecendo como Diretora da unidade escolar Magna de Sousa Ribeiro.

- Durante esses anos de funcionamento vários secretários fizeram parte do nosso quadro: Weverton de Castro Oliveira, designado pela instrução de 16/09/80 permanecendo até 1983. De 1984 a 1985 assumiu o cargo de secretária Minervina da Silva Castro designada pela instrução de 28/05/85. Em 1986 fica no cargo a secretária Suzana Regina de Carvalho, instrução de 01/08/86. Assume a secretaria em 1987 permanecendo até 1992 Neirion Aristides Mello Campos, instrução de 04/05/87. Gervane Pires Doxa assumiu através da instrução de 05/04/93 permanecendo até fevereiro de 2010, e após essa data assume a secretaria da escola Lindalva Maria Ferreira Charrud, nomeada em 03/02/2010 permanecendo até maio de 2022, assumindo assim o secretario Wellington de Oliveira Soares em 26/05/2022. Em 31 de março de 2023, assume a chefia da secretaria Geniâne Mara Stumpf Talini nomeada de acordo como DODF nº 63, para que Wellington de Oliveira Soares fosse designado posteriormente a Vice-direção.

Em anos de existência a escola passou por uma reforma no ano de 1996, onde assumiu a obra afirma CONSTRENG, construção e engenharia LTDA. A reforma foi entregue em junho de 1996, tendo como governador Cristovam Buarque e secretário de educação Antonio Ibanêz. A escola hoje funciona nos turnos matutino e vespertino atendendo alunos do ensino Fundamental Ensino Fundamental/anos iniciais –BIA(1º, 2º e 3º ano) e 4º e 5º ano. No ano de 2005, a escola tornou-se inclusiva recebendo alunos portadores de necessidades especiais que foram incluídos em classes regulares mediante redução do número de alunos. Fizeram-se necessário devido ao processo de inclusão à realização de adaptações físicas como rampas, banheiros adequados e outros. Em parceria com a Administração Regional e a Coordenação Regional de Ensino conseguimos realizar algumas modificações mais urgentes como a construção da rampa de acesso à escola que é extremamente importante para os alunos cadeirantes.

No ano de 2014, foi realizada a substituição de toda rede elétrica, serviço esse executado pela Empresa Mevato. No início de 2016 foi feita a acessibilidade no hall de entrada com colocação de corrimão na rampa e na escada. No início de 2017, através da CREP foi reformada a caixa de gordura da cantina. No início do ano de 2018, foi realizada a pintura interna e externa de todas as repartições da escola, posteriormente foi feita a reforma dos banheiros dos alunos. Em 2020 foi realizada a reforma da cantina, reforma nos banheiros dos professores e servidores. Em 2022 foi colocado na parte externa lateral da escola, onde se

faz a entrada e saída dos alunos, um toldo de policarbonato para melhor assistência aos estudantes bem como a reforma daguarita.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Paraná recebe em suas salas de aula alunos de vários setores da comunidade, dos quais se pode destacar Vila Buritis, Vila Buritis II, III e IV, Setor Tradicional, Estâncias, Arapoanga, Vale do Amanhecer, Jardim Roriz entre outros.

Em sua maioria, são oriundos de famílias debaixo poder aquisitivo, no qual uma grande parte está inserida em programas assistenciais do governo como o Cartão material e o Bolsa Família.

A comunidade possui uma diversidade religiosa. Os alunos em sua maioria, ao chegar à escola, demonstram ter pouco contato com outras fontes de informação culturais e literárias além da televisão e internet.

A participação da família na vida escolar das crianças ainda é deficiente, transferindo à escola as funções de educar, transmitir outras fontes de informações e impor limites. Problemas de cunho emocional, social e econômico são marcantes na comunidade os quais tem influenciado o processo ensino-aprendizagem.

Percebe-se que muitas das crianças são filhos de pais separados ou são criados por avós ou parentes mais próximos com o tios. Alguns alunos possuem seus pais presos ou algum parente próximo por envolvimento em assaltos, roubos ou tráfico de drogas. Através de pesquisa realizada com um questionário enviado as famílias, segundo as respostas dadas a grande maioria vivem em casa própria e recebe mais de um salário mínimo. É notável em algumas crianças problemas de saúde como diabetes, depressão, Síndrome do Pânico e transtornos de ansiedade ou que fazem uso de medicação controlada. Destaca-se ainda, que a escola atende alunos com necessidades especiais em turmas regulares ou de integração inversa onde se podem destacar as seguintes deficiências:

- BV (baixavisão)
- TGD/AUT (transtorno global do desenvolvimento/autismo)
- DF/ANE (deficiente físico/aluno com necessidades especiais)
- DI (deficiência intelectual)
- DMU (deficiência múltipla)
- AH (altas habilidades)
- TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade)

- DF/BNE (deficiência física/baixas necessidades educacionais)
- DF/MNE (deficiência física/medias necessidades educacionais)
- DISCALCULIA
- DISLEXIA
- DPAC (distúrbio do processamento auditivo central)
- TOD (Transtorno Opositivo-Desafiador)

Todos os alunos incluídos possuem adaptação curricular de médio e grande porte, outros casos de suspeita de déficit cognitivo são encaminhados para estudo de caso e realização das adaptações necessárias para auxiliá-los no processo ensino-aprendizagem.

A escola procura acompanhar as mudanças na educação por meio dos cursos oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação, de eventos culturais e busca promover atividades para a arrecadação de fundos para investimento na própria unidade de ensino.

A organização dos horários prevê encontros entre os educadores nos horários de coordenação para planejamentos coletivos e grupos de estudo visando uma melhor qualidade do ensino.

FUNÇÃO SOCIAL

Cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes e capazes de compreender a realidade em que vivem, estando bem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização de indivíduos. Sendo parte da nossa identidade, o empenho em acompanhar as mudanças através da atualização de metodologia para fazer conexão entre o ensino formal e o mundo do conhecimento da sala de aula na prática diária, pautada numa didática pedagógica com base nos eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade), oferecendo um ensino de qualidade para que efetivamente o estudante tenha atuação crítica e participativa na sociedade.

Um aspecto importante a ser considerado no que se refere à formação da cidadania, diz respeito à formação de determinados valores, atitudes e compromissos indispensáveis à vivência numa sociedade democrática, tais como: solidariedade, responsabilidade, cooperação, respeito às diferenças, buscando uma sociedade sem qualquer forma de discriminação. 15

preconceito.

MISSÃO

A Escola Classe Paraná tem como missão a formação global do cidadão, despertando sua consciência crítica, a compreensão da cidadania como participação social e política e sua atuação no meio que o cerca a partir de articulações com várias áreas do conhecimento, sendo capaz de resolver problemas do cotidiano numa perspectiva de escola inclusiva.

Esta unidade escolar, está fundamentada em princípios de liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal assegurando, democraticamente: o desenvolvimento integral do estudante; tendo em vista a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho; o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável.

Neste sentido, almeja-se proporcionar aos discentes um ambiente favorável à aprendizagem que valorize a troca de experiências e a riqueza cultural de situações vivenciadas fora do contexto escolar de forma significativa, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal de forma contextualizada e multidisciplinar.

PRINCÍPIOS

Aprender é um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e essencialmente de desenvolvimento da capacidade de pensar, julgar e empregar conceitos que conduzam às mudanças de atitudes e de comportamentos. A educação pode ser definida como a tentativa consciente de promover a aprendizagem de outras pessoas.

Tradicionalmente, a análise desta tentativa centrou-se em torno do ensino direto por parte dos professores. Agora, com a mudança de paradigma educacional, aprender significa ir além da instrução direta e pode ser promovida em ambientes criativos e/ou virtuais da aprendizagem. Respeitando a unicidade entre Teoria e Prática, Interdisciplinaridade e Contextualização e Flexibilização estimulando a integralidade, a transversalidade, o diálogo escola/comunidade, a territorialidade e o trabalho em rede.

EPISTEMOLÓGICOS

O projeto da Escola Classe Paraná está de acordo com o Currículo da Educação básica das Escolas públicas do DF, segunda edição 2018 e a Organização Curricular do Ensino Fundamental Anos iniciais e Anos finais do ano letivo de 2022, elaborados com a participação de professores da rede, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico na perspectiva do Continuum Curricular. O currículo está alinhado a BNCC, documento foi alinhado para ajudar a diminuir as desigualdades de aprendizado pelo país. Ao definir competências, direitos e aprendizagens essenciais para todos os alunos em cada etapa da educação básica, a BNCC colabora para garantir direitos iguais de aprendizagem para todos. “A BNCC é um referencial, um núcleo comum e obrigatório de aprendizagem para todos os alunos, o currículo é o caminho escolhido para garantir as propostas da BNCC”. Consideram – se também os princípios piagetianos onde são respeitadas as etapas de desenvolvimento de cada faixa etária. Por meio de uma pedagogia fundamentada no processo de construção do aprendizado pela criança, almeja-se propiciar condições ao educando de construir seu próprio conhecimento, favorecendo a construção do saber como alguém que participa do correr da história e potencialmente, pode transformar a realidade social que está inserido. As atividades têm o objetivo de fazer o estudante pensar, raciocinar, refletir, questionar, criar, permitindo sempre novos desafios e novas experiências buscando sua competência como cidadão.

A complexidade do fenômeno educativo vem impondo a necessidade de interação entre as diferentes áreas do conhecimento tornando a aprendizagem interdisciplinar. É nesse enfoque da Intermultidisciplinaridade que buscamos planejar nossas práticas pedagógicas.

DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Nossa escola, inspirada nos princípios de democracia e em ideais de solidariedade, tem por finalidade oferecer ensino de qualidade tendo em vista a perspectiva construtivista que vem trazer uma nova relação entre professor, aluno e conhecimento. O aluno torna-se construtor do seu próprio aprendizado, sendo ele o centro do processo. Quem realiza a aprendizagem é o próprio discente, cabendo ao educador a função de mediador mantendo uma relação interativa com esse aluno e o conhecimento. Para isso, o professor cria situações favoráveis e significativas de aprendizagem, tendo a preocupação de observar e levar em conta a bagagem de conhecimentos que o aluno traz.

O professor vai ensinar o aluno aprender a aprender e dominar o saber ser, saber fazer e

o saber estar em um mundo planejando situações de aprendizagem que permitam os alunos agirem sobre os objetos e estruturarem seu desenvolvimento cognitivo, na medida em que possam transformá-lo. Assim o educador deve ter o domínio dos conteúdos e utilizar dessa capacidade para criar situações específicas que estimulem a resolução de problemas.

Neste sentido, propiciar ao educando um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações reconhecendo cada indivíduo como parte integrante do universo e de uma sociedade que convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia a dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico.

Ao aluno cabe o papel essencialmente ativo onde as atividades sejam baseadas na observação, explicação, comparação, análise e argumentação do problema. É necessário que os alunos participem ativamente da aprendizagem, fazendo perguntas e propondo soluções de problemas. Também contamos com o processo avaliativo que é formativo, qualitativo e contínuo, cujas informações ali expressas propiciam o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educador, do educando, da turma, do coletivo e mesmo na escola, no sentido de avançar no entendimento e desenvolvimento do processo de aprendizagem.

ÉTICOS

O Projeto Político Pedagógico está voltado em proporcionar a comunidade educativa uma vivência baseada nos valores sociais tais como verdade, sensibilidade, autonomia, competência, socialização e respeito.

O caminho a ser trilhado começa pela conscientização de que se vive em comunidade e, para viver bem, há que existir uma relação de respeito e valorização entre as partes. A escola tem uma função ético-social e deve garantir a todos plenas condições para exercer a cidadania. Neste contexto, deve-se propiciar ao estudante, oportunidades de exprimir o conhecimento prévio adquirido e possibilitar o acesso ao universo de conhecimentos que sua vivência ainda não lhe favoreceu.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996) em seu artigo 3º prevê nos princípios fundamentais:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Portanto, mais do que um trabalho consciente, esta proposta pedagógica visa cumprir tais princípios, tornando seu trabalho um reflexo das exigências de uma sociedade organizada, composta por cidadãos conscientes e atuantes.

Uma tomada de decisão implica necessariamente eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude e essas capacidades pode ser desenvolvido através da aprendizagem. É necessário compreender que normas e valores comportam uma dimensão social e pessoal.

Pensar sobre atitudes, valores e normas leva imediatamente a questões do comportamento, pois é um grande desafio hoje se colocar no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações ao interpretar suas ações. Isso desenvolve a atitude de solidariedade e a capacidade de conviver com as diferenças, fator muito importante no Ensino Fundamental, já que os alunos estão conhecendo e construindo seus valores e a sua capacidade de gerir o próprio conhecimento a partir deles em meio a diversidade. Assim a escola irá intervir de forma mais permanente e sistemática no desenvolvimento das atitudes.

Enfatiza-se os seguintes valores essenciais à formação plena do educando: respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo, também não esquecendo os Temas Transversais que tratam das questões sociais nas diferentes áreas, assim a escola será um lugar onde os valores morais são pensados, refletidos e não meramente impostos ou frutos do hábito.

ESTÉTICOS

A prática escolar muitas vezes distingue-se das outras práticas educativas, como as que acontecem na família, por constituir-se de uma ação intencional, sistemática, planejada. A escola toma para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade e isso inclui parâmetros estéticos capazes de de abrir o horizonte criativo do educando.

Seguindo esse princípio o Educador irá procurar formas de levar os estudantes aperceberem diversas qualidades das formas artísticas. Inclusive o seu papel é o de aguçar a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e ao mesmo tempo oferecendo outras perspectivas de conhecimento. Assim o professor é responsável por propiciar um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio, a qualidade lúdica e a alegria estejam

presentes junto com apaciência, a atenção e o esforço necessário para a continuidade do processo de criação artísticos.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS GERAL

Investir na prática da gestão democrática com vistas ao desenvolvimento de um trabalho eficiente e uma prática educativa coerente com os anseios e necessidades da comunidade escolar que favoreça o processo de ensino-aprendizagem. Levando em consideração as experiências adquiridas e desenvolvendo as capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva e inserção social, constituindo o ponto de partida para a reflexão-ação sobre o processo formativo global dos envolvidos que se pretende alcançar.

ESPECÍFICOS

- Promover eventos que proporcionem e incentivem a participação dos pais na vida escolar de seus filhos;
- Elaborar e aplicar projetos específicos para a biblioteca que incentivem o gosto pela leitura suscitando nos alunos o interesse pela literatura infantil e infanto-juvenil;
- Criar grupos de estudo com os professores para troca de experiências, sugestões de atividades e planejamentos coletivos;
- Elaborar e aplicar projetos específicos para o recreio educando através do lazer, propiciando atividades de assistência ao educando quanto à saúde física, mental e social com vistas à melhoria qualitativa do ensino e avaliação do educando como pessoa;
- Incentivar os profissionais da unidade de ensino a participar de encontros, reuniões, palestras e cursos que possibilitem maior qualificação profissional;
- Oferecer aulas de reforço aos alunos com dificuldades em aprendizagem;
- Oferecer atendimento individualizado aos alunos portadores de necessidades especiais;
- Realizar adaptações curriculares caso necessário;
- Encaminhar, para diagnóstico, alunos que apesar das aulas de reforço e atendimento especializado continuam apresentando dificuldades de aprendizagem;
- Propiciar aos alunos aulas atrativas e dinâmicas;

- Promover passeios educativos no decorrer do ano letivo;
- Elaborar e aplicar projetos com intuito de resgatar valores éticos e morais;
- Viabilizar adaptações físicas como rampas calçadas, e banheiros adequados aos alunos com necessidades especiais;
- Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, através de ações pedagógicas eficientes combatendo a evasão escolar e a repetência;
- Promover relacionamento escola x comunidade, fortalecendo a participação da família no processo ensino-aprendizagem;
- Assegurar o atendimento adequado aos alunos com necessidades especiais nas classes comuns;
- Realizar a gestão financeira com transparência e ética;
- Garantir a participação do Conselho Escolar no trabalho desenvolvido pela unidade de ensino;
- Promover a Avaliação Institucional;
- Elaborar projetos pedagógicos por área/grupo/ ou em parceria com instituição ou ONG, a fim de assegurar capacitação de pessoal para atendimento aos alunos em atividades de reforço escolar e extraclasse;
- Desenvolver projetos de trabalho que contempla o conhecimento de forma contextualizada, não fragmentada e interdisciplinar abordando os temas Transversais afim de se discutir as problemáticas sociais e contemporâneas da sociedade atual;
- Nortear a práxis pedagógica com os diversos segmentos da comunidade escolar a partir dos princípios da Ética e da Pluralidade Cultural;
- Refletir a cerca das relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a harmonia nas relações, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental;
- Transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabusevalores a ela associados;
- Propor aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal a fim de desenvolver a capacidade de atuação construtiva e transformadora;
- Oferecer a criança subsídios para compreender, a dar significado e a fazer a conexão da Matemática com todas as áreas do conhecimento, levando o conhecimento não

sistematizado ao encontro do conhecimento acadêmico;

- Valorizar a capacidade lúdica, da flexibilidade, do espírito de investigação como aspectos importantes da experiência artística.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL,2018) e a Organização Curricular do Ensino Fundamental Anos iniciais e Anos finais do ano letivo de 2022, elaborados com a participação de professores da rede, a fim de subsidiar o trabalho pedagógico na perspectiva do Continuum Curricular são os principais documentos norteadores das ações desenvolvidas nesta unidade escolar e prevê uma educação integral, com o objetivo de ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais vivenciadas pela criança.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental da SEEDF indica a ótica da Pedagogia Histórico-Crítica como o pilar conceitual do trabalho pedagógico. Nesse sentido, esta vertente teórica enfatiza que a realidade social é a matéria-prima imprescindível para o trabalho educativo, como indicado a seguir:

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, SEDF, 2014, p. 21)

Outro pilar teórico proposto é o da Psicologia Histórico-Cultural. Ela ressalta à interação social como motivação no desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem dos indivíduos. Entendendo-se aqui a educação como fenômeno de vivências significativas, organizadas didaticamente pela escola, onde esta nunca ocorre solitariamente, mas sempre em relação com o outro, com o meio, com as diversas linguagens, enfim, se dá na interação do indivíduo, ou seja, o protagonismo do estudante é chave fundamental no seu próprio desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2011, p. 25). A escola como instituição que tem a responsabilidade de garantir a aprendizagem de todos os estudantes, nos ciclos de aprendizagens, etapas e modalidades de ensino, deve garantir a

qualidade do processo educativo, a partir do reconhecimento da realidade social e da diversidade cultural do estudante que frequenta a rede pública do ensino do Distrito Federal. A escola assume, assim, a complexa tarefa de mediar e transmitir esses conhecimentos produzidos historicamente, convertendo-os em saberes escolares e tendo como referência a diversidade cultural, buscando “por meio da escola a produção de ideias, valores, conceitos, símbolos, hábitos, habilidades e atitudes, ou seja, a produção do saber sobre a natureza e dos saberes produzidos pela humanidade. Nessa perspectiva, o Currículo da Educação Básica da SEEDF valoriza o papel da apropriação da experiência histórico-cultural no desenvolvimento psíquico dos indivíduos e focaliza o conhecimento da totalidade de relações nas quais o homem se envolve considera o homem como aquele que é capaz de perceber que a construção de uma nova sociedade passa pelo conjunto de ações de todos os homens que lutam por objetivos comuns valoriza o saber historicamente reproduzido e acumulado pelos homens (NAGEL, 1986, p. 12). O delineamento dos processos intencionais de transmissão e produção dos conhecimentos, somados à compreensão das diversas relações que são estabelecidas: professor e estudantes; estudantes entre si; e entre a escola e a comunidade escolar, constituem o campo das aprendizagens. Como resultante desse processo de mediação cultural, fundamentado pelo trabalho dos professores, ocorre “o provimento aos estudantes dos meios de aquisição de conceitos científicos e de desenvolvimento das 56 capacidades cognitivas e operativas, dos elementos da aprendizagem escolar, interligados e indissociáveis” (Libâneo, 2004, p. 5). O professor, ao desenvolver sua prática pedagógica articulando teoria e prática, conteúdo e forma, buscando a transividade crítica, demonstra compreensão de que suas práticas interferem na prática sociocultural dos estudantes e que ele pode contribuir para sua transformação, o que reforça a não neutralidade das práticas educativas. Assim, a ação do docente procura “estabelecer conscientemente a mediação entre o cotidiano do estudante e as esferas não-cotidianas da vida social” (DUARTE, 2001, p. 58). O professor deve partir da prática social dos estudantes, pois somente assim traz à tona os reais condicionantes sociais e as características culturais, tornando possível a mediação para aquisição de estruturas mais complexas e variadas de pensamento, percepção, compreensão e crítica da realidade. Entretanto, quando o professor assume uma postura de não interferência na prática social dos estudantes, reforça a realidade social marcadamente desigual e excludente, contribuindo para sua manutenção. Por isso, a seleção dos conteúdos no contexto escolar não deve referenciar-se em qualquer conhecimento, mas naqueles que possibilitem a constituição de uma nova postura mental dos educandos, preparando-os para o confronto de forma crítica dos problemas sociais que fazem parte de seu cotidiano. Nas palavras de Saviani (2005, p. 14), não se trata, pois, de

qualquer tipo de saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular. Em suma, a escola tem a ver com o problema da ciência. Com efeito, ciência é exatamente o saber metódico, sistematizado. Isso não quer dizer que não haja relações entre o conhecimento espontâneo e o conhecimento científico e que um ocorreria sem o outro. O desenvolvimento dos conceitos espontâneo e científicos são processos interligados que exercem influências um sobre o outro. Cabe à escola, respeitando a experiência cotidiana do educando, estabelecer a mediação entre ambos os conceitos. As orientações teóricas e metodológicas propostas neste Currículo são voltadas a uma educação pública que reconheça o caráter histórico e político do homem, a necessidade de que seja educado para a transividade crítica e que, por meio da práxis, transforme sua própria história. Vázquez afirma que a finalidade da atividade prática é a transformação real, objetiva do mundo natural ou social para satisfazer determinada necessidade humana [...]. Sem essa ação real, objetiva sobre a realidade, que existe independentemente do sujeito prático, não se pode falar propriamente de práxis como atividade material consciente e objetiva (1977, p. 194). Dessa forma, o trabalho pedagógico requer que se perceba o encontro do teórico com o prático do conteúdo com a forma, numa relação dialética imprescindível para a construção de uma prática pedagógica consciente, reflexiva e transformadora. A tarefa a que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar implica, conforme Saviani (2005, p. 9): a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação. b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos estudantes no espaço e tempo escolares. c) Provimento dos meios necessários para que os estudantes não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. A Secretaria de Educação do DF reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa; a educação também pode interferir na sociedade, contribuindo para sua transformação. Nesse processo, a escola assume centralidade, e a concretização deste Currículo se dará a partir da construção do projeto político-pedagógico das escolas, definindo um caminho na busca pela qualidade da educação pública do Distrito Federal. Segundo Saviani (2003), a Pedagogia Histórico-Crítica é uma pedagogia contra-hegemônica, que traz os problemas educacionais que decorreram da exploração do homem pelo homem, sendo uma teoria organizada no Brasil a partir da década de 1980. Assim, a educação escolar

valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum, com o objetivo de socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Outro pilar teórico proposto é o da Psicologia Histórico-Cultural. Ela dá destaque à interação social como alavanca no desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem dos indivíduos. Entendendo-se aqui a educação como fenômeno de vivências significativas, organizadas didaticamente pela escola, onde esta nunca ocorre solitariamente, mas sempre em relação com o outro, com o meio, com as diversas linguagens, enfim, sedá na interação do indivíduo, ou seja, o protagonismo do estudante é chave fundamental no seu próprio desenvolvimento. Além dos aportes anteriormente citados, arrolamos também a perspectiva de Henri Wallon (1941 e 1959) sobre o desenvolvimento. Esta indica acontecer uma comunicação permanente entre quatro elementos básicos, são eles: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Nesta proposta, Wallon põe o desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada. A abordagem é sempre a de considerar a pessoa como um todo. Compreende-se que os ambientes escolares de educação básica pública, são lugares de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros, ou seja, um ambiente no qual as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na sua essência, na infável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a educação básica provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade. Colaborando para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda, tem-se o conceito de Educação, defendido nos ambientes escolares, como uma prática social que une os seres humanos entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. Todas as vertentes conceituais citadas acima estão imbricadas neste PPP para dar sustentação na organização do trabalho e das práticas pedagógicas, ao provocar as reflexões, as análises, as discussões e as vivências de diversos aspectos no desenvolvimento de uma educação cidadã e emancipatória para educandos e educadores.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A atual gestão escolar procura promover a integração de toda a equipe escolar, criando um ambiente favorável a estudos e reflexões afim de enriquecer o trabalho realizado.

Levando em consideração os aspectos transversais e a interdisciplinaridade busca-se refletir e discutir a operacionalização do Currículo Básico. É de nosso interesse desenvolver de acordo com as habilidades e competências previstas pelo Currículo da Educação Básica atividades sócio interacionais como: festas comemorativas, gincanas, feiras e momentos culturais, adaptando o planejamento diário às diversas realidades, tanto da comunidade que a escola está inserida como o contexto atual que apresenta reflexos oriundos do período de pandemia.

Neste sentido, elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por meio da implantação de projetos pedagógicos específicos e projetos interventivos que favoreçam o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, combater a evasão escolar, a defasagem idade/série, problemas que foram agravados pelo período de pandemia, continuar buscando oferecer aos educandos subsídios para o desenvolvimento de suas potencialidades torna-se imprescindível para a construção de uma escola democrática.

Na perspectiva do currículo ao trabalho com projetos que visa focalizar as aprendizagens e disciplinas de uma forma contextualizada com a realidade social. Os projetos buscam desenvolver temas do cotidiano sendo embasados em aspectos sociais, culturais e econômicos. Dentro da perspectiva de diagnose, se promove a **interdisciplinaridade e contextualização** onde há a interação entre disciplinas em atividades e avaliações como objetivo de integrá-las a fatos do cotidiano e entre si.

Os projetos vêm favorecer a **relação da teoria com a prática**, pois através das atividades desenvolvidas tentamos mostrar ao aluno a sociedade em que ele vive desenvolvendo uma visão crítica reflexiva. Os conteúdos são contextualizados de forma que o aluno saiba porquê? Para que? E como o conteúdo trabalhado influenciará no seu dia a dia. A contextualização está sempre vinculada ao subtema escolhido do projeto e aos temas transversais para que ocorra uma rede de conhecimentos articulados, desfragmentados e com integração em várias áreas.

A proposta da Escola Classe Paraná está centrada na aprendizagem do estudante respeitando suas potencialidades e acreditando que o mesmo interage na vida social e no ambiente escolar de forma participativa e integradora. Nossos alunos são enturmados em classes comuns, turmas inclusivas, turmas de Integração Inversa conforme suas necessidades

orientações da Estratégia de Matrícula.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos alunos.

O Currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação. Destaca-se, ainda, a inclusão dos conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira e Africana (Leinº10.639/2003). Tais conteúdos serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História Brasileira.

O Ensino Religioso regulamentado pela Lei 9475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao art.33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a Parte Diversificada do Currículo, sendo obrigatória sua oferta pela instituição educacional e a matrícula facultativa para o aluno. Constitui disciplinas horárias normais das instituições educacionais e é parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

No que concerne a Educação para a diversidade, a Escola Classe Paraná prioriza em suas atividades, e também através da inclusão, o fortalecimento na compreensão dos estudantes de que vivemos em um mundo plural onde as diferenças são riquezas a serem conhecidas e respeitadas. Sendo esta temática trabalhada nas atividades em sala de aula, nos momentos de reunião com os pais e através de palestras com profissionais especializados.

Em relação à Educação para cidadania e direitos humanos a unidade escolar deve ajudar a formar cidadãos que além de ter a consciência sobre seus direitos e deveres também construam uma cultura de respeito à diversidade. A Educação sobre Direitos Humanos e Cidadania contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos sobre a realidade social e, principalmente, capazes de transformá-la, respeitando integralmente todos os tipos de diversidade, sendo cultural, racial, sexual ou religiosa. Nesse sentido procuramos estimular a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem nas tomadas de decisões acerca dos assuntos a serem resolvidos na unidade escolar e que influenciam a vida de todos. Conscientizando pais, professores e alunos sobre a importância de pensar no próximo, no bem comum e na nossa responsabilidade em contribuir para a sociedade em que vivemos através de atitudes responsáveis e enriquecedoras.

A sustentabilidade é outro tema primordial na atualidade. Na intencionalidade de expandir o senso ético de responsabilidade quanto ao consumo sustentável dos recursos naturais (especialmente a água), a Escola Classe Paraná busca colaborar para a diminuição de

impactos ambientais no entorno da escola e na comunidade. Complementando suas ações com reciclagem de óleo de cozinha residual e latas de bebidas, como uma ação sustentável que contribui para as necessidades da escola e como conscientização da preservação do meio ambiente. Falar sobre sustentabilidade nos faz refletir sobre os modismos midiáticos que desconsideramos princípios e as demandas ambientais na dialética estratégica de proporcionar mudança nos hábitos sociais dos envolvidos quanto aos cuidados com o ambiente em que vivemos. Dessa forma, a escola promove atividades que resgatem e ampliem bons hábitos visando ao estabelecimento de um novo paradigma social de consciência ambiental.

Em menção à Piaget, percebemos que a multidisciplinaridade ocorre quando a solução de um problema torna necessário obter informação de duas ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas envolvidas no processo, sejam elas mesmas modificadas ou enriquecidas. Na interdisciplinaridade, as disciplinas dialogam entre si e se complementam dando origem a novos conceitos, sendo uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas. Sendo os projetos desenvolvidos pela escola, detalhados em anexo, uma das ações integradoras entre o currículo, os temas abordados, práticas pedagógicas diversificadas e vivências cotidianas fundamentais para que ocorra este processo.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico desenvolvido consiste em atividades teórico-práticas realizadas pelos nossos profissionais de ensino para a execução do processo educativo escolar.

A Escola Classe Paraná atende a 02 (duas) modalidades de ensino: Segundo ciclo (Ensino Fundamental 1) - Bloco I (BIA – 2º e 3º anos) Bloco II (4º e 5º anos). E o Terceiro ciclo (Ensino Fundamental II) – Bloco I (6º anos)

A escola conta com uma Sala de Apoio à Aprendizagem que é o Polo de Atendimento aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TDAH, DPAC, Dislexia, Transtorno de conduta, TOD, entre outros) que atende também alunos das seguintes escolas: Escola Classe 01, Escola Classe 03 e Escola Classe 05. De acordo com a portaria Nº 27 de 2016 publicada no DODF nº 33 de 19 de fevereiro de 2016 e com os Referenciais para a Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem da SEDF, o atendimento será ofertado em horário

contrário ao de aula duas vezes na semana pelo período de uma hora cada atendimento ou um encontro semanal com duas horas de duração. A composição do Polo será realizada por agrupamentos de no mínimo quatro e no máximo seis estudantes e com no mínimo 15 e no máximo 20 alunos por turno. A matrícula dos estudantes é realizada semestralmente obedecendo a uma lista de prioridades que é feita pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (SEAA) das respectivas escolas. Será garantido o acompanhamento ao estudante por, no mínimo um semestre, sendo facultada a continuidade no acompanhamento por mais um semestre, obedecendo à lista de prioridades.

A atual gestão escolar procura promover a integração de toda a equipe escolar, criando um ambiente favorável a estudos e reflexões afim de enriquecer o trabalho realizado. Levando em consideração os aspectos transversais e a interdisciplinaridade busca-se refletir e discutir a operacionalização do Currículo Básico. A coordenação pedagógica acontecerá diariamente, no horário contrário do turno de regência, cumprida as 03 (três) horas previstas por lei.

O planejamento diário das atividades será baseado no planejamento anual tendo em vista os conteúdos a serem trabalhados e a interdisciplinaridade aliada aos projetos pedagógicos. As coordenações coletivas serão realizadas nas quartas-feiras e terão foco em análise do trabalho e estudo coletivo. Essas coordenações são de caráter obrigatório. Daremos continuidade organização de palestras, lives, chamadas de vídeo, videoconferências informativas e de orientações que contemplem tanto o corpo docente, como abracem também pais, mães e ou responsáveis legais, além dos estudantes.

São planejados dias de estudo, com palestras e oficinas no intuito de favorecer a formação continuada dos membros da escola, bem como a troca de experiências, visando à melhoria da qualidade de ensino oferecida pela escola, dando suporte aos professores que apresentam maiores dificuldades. Os temas de estudo a serem abordados serão definidos nas coordenações, além de incentivar e apoiar os professores a participarem de cursos de formação continuada e das ações promovidas pela Gerência de Saúde Mental e Preventiva. Na semana pedagógica iniciamos com estudo de temas propostos pelos professores, estudo do currículo e projetos a serem desenvolvidos no ano de 2022.

A escola conta com o apoio de três educadores sociais, que auxiliam os professores de classe especial e integração inversa. O educador social não é específico para um aluno e sim, para atender a demanda geral da escola em virtude do grande número de alunos com necessidades especiais. Investir no relacionamento entre a sua instituição de ensino e os alunos é fundamental. Afinal, estamos na era da informação e as pessoas buscam por comunicação o tempo todo. Sendo assim, é importante ter em mente que os estudantes de hoje são mais

exigentes, dinâmicos e informados do que aqueles de alguns anos atrás. Por isso, não podemos esperar que eles se acomodassem em uma escola como a de antes. Ou seja, é preciso inovar na educação e se adequar a uma nova realidade, na qual o educando tem voz e deseja ser ouvido. Nesse contexto, usar a internet a seu favor é uma boa estratégia para trabalhar o relacionamento com esse público. Você pode criar perfis, páginas e grupos em redes sociais para interagir com alunos e pais, atendê-los via e-mail e, fora do ambiente digital, envolver toda a comunidade escolar em eventos, feiras e festas para fortalecer vínculos e reter seus alunos. Outra medida para manter os alunos na escola é acompanhar o desempenho deles, pois um dos fatores que levam ao abandono, à evasão ou à transferência é a dificuldade no aprendizado junto com a ausência de amparo, que podem resultar no desinteresse e fracasso escolar.

Ao início de cada ano os professores realizam sondagens e diagnósticos iniciais da turma por meio de entrevista com os alunos e a aplicação de testes de psicogênese e observação. Essa sondagem inicial é realizada com todos os alunos a fim de conhecer e aproximar dos nossos alunos, atendendo-os de acordo com cada realidade. Ao identificar as fragilidades podemos traçar metas para sanar e desenvolver um trabalho pedagógico mais eficaz, utilizando das intervenções de reforço escolar, reagrupamentos, adaptações curriculares e atendimento individualizado. A maior dificuldade dos alunos envolve a alfabetização, leitura, produção escrita e matemática. A UE desenvolve seu plano de permanência e sua integralidade por meio do levantamento das fragilidades, realizando intervenções como, conversas com pais, alunos e outros profissionais, formação continuada dos professores, suporte da Equipe Especializada e Orientação Educacional.

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico-PPP. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

O atendimento da sala de recurso caracteriza-se como um serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD. O Atendimento da Sala de Recurso deve envolver a participação da família e oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores

das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam matriculados.

No presente ano a sala de recurso iniciou sem atendimento por falta de professor e a carência foi aberta para substituição. O serviço de orientação escolar desenvolve um trabalho integrado e efetivo na escola, nos quais são desenvolvidas ações que apoiam a formação do cidadão competente, crítico, reflexivo e criativo. A orientação educacional atua integrada ao trabalho pedagógico da escola na identificação, prevenção e superação de conflitos colaborando para o desenvolvimento do estudante em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica, principalmente em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, na ação junto aos órgãos de proteção. Porém, iniciou o ano letivo sem atendimento por falta de orientador educacional lotado na escola, sendo assim a carência foi aberta para substituição.

A sala de informática da escola conta com 15 computadores disponíveis para os alunos. O atendimento no presencial seria de segunda a sexta-feira, no horário das 07:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30. As turmas são atendidas uma vez por semana, conforme grade horária, com tempo estimado de 50 minutos. Contamos com uma professora em processo de readaptação que organiza o espaço de recursos tecnológicos. Mas, fica a cargo do professor regente utilizar a sala de informática, desde que seja planejado durante a coordenação pedagógica obedecendo o cronograma de uso de cada turma.

A Sala de leitura é um espaço fluido de inteligências múltiplas a partir do livro e das fontes de informação como jornais, revistas, redes de informação virtual, e se fundem no objetivo de facilitar o acesso ao livro escolar e valorizar a leitura como fonte de fruição estética, entretenimento e recurso informacional. A sala de leitura, enquanto espaço mediador de ler e conhece o aluno como agente de inteligências múltiplas e assume como funções engajadas no Currículo de Educação Básica:

- A realização de atividades pedagógicas que favoreçam e facilitem o domínio de habilidades e competências relativas à prática de leitura crítica e reflexiva e a apropriação da informação;
- A execução de procedimentos técnicos que favoreçam a recuperação da informação e a organização do acervo bibliográfico de modo que se processe facilmente o acesso e a recuperação da informação.

O trabalho será desenvolvido buscando atender o Plano Nacional do Livro e da Leitura no DF, que assegura ao aluno o fácil acesso aos livros de leitura, implantando a política do livro, de leitura e de bibliotecas. O atendimento presencial está restrito, em virtude da falta de pessoal, mas o estudante têm acesso durante os procedimentos semanais realizados pelo

Projeto de Leitura.

Objetivos Específicos	Ações/estratégias	Parcerias envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
Receber o aluno do, facilitando a compreensão e a interação do início das atividades	ACOLHIMENTO	Professores, Coordenadores, supervisora pedagógica e direção.	Alunos	Diariamente	Conversas informais em sala de aula e observação dos acontecimentos cotidianos
Compreender a previsibilidade dos acontecimentos na escola/sala de aula	ROTINA	Professores	Alunos	Diariamente nas aulas	Observação do comportamento dos alunos diante da rotina
Contribuir para o aumento do repertório pedagógico e cultural do aluno	PROJETOS (Explicitados nos anexos)	Comunidade Escolar e outros que se fizerem necessários.	Comunidade Escolar	Durante todo o ano letivo	Explicitados nos anexos
Desenvolver habilidades tecnológicas	Sala de informática	Comunidade Escolar	Alunos	Seguindo o cronograma semanal de cada turma.	Observação das atividades desenvolvidas.
Despertar o gosto pela leitura, a criatividade, ludicidade e o senso crítico	Salade Leitura	Professores e Coordenação	Alunos	Durante o ano letivo	Participação da vivência na exploração dos textos

Assiduidade	Celular	Passeios e Visitas	Dinâmica da Escola	APM
<p>✓Ser pontual respeitando os horários.</p> <p>✓Ser assíduo.</p> <p>✓Para acompanhamentos de atrasos, um caderno de anotações ficará na Portaria para justificativas. Lembramos que a responsabilidade de cumprir com pontualidade os horários é da família.</p> <p>✓A partir de 50% mais 1 de faltas injustificadas, a criança é reprovada, conforme Regimento das Escolas Públicas do DF.</p> <p>✓Apresentar atestado Médico para justificativa das faltas.</p> <p>✓Evitar retirar a criança antes do término do horário das aulas.</p>	<p>✓Não é recomendado o uso de celular e outros.</p> <p>✓Caso a família insista e o aluno venha a perder, a Escola não será responsabilizada.</p> <p>✓Telefone da Escola: 3901-7760.</p> <p>✓Fica restrito o uso de celular em sala de aula.</p>	<p>✓Observar as orientações.</p> <p>✓Com organização e direcionamento da Equipe gestora.</p> <p>✓Somente mediante notificações aos responsáveis.</p> <p>✓Autorizações assinadas pelos responsáveis.</p> <p>✓Não iremos levar crianças apenas com ligações telefônicas da família.</p>	<p>✓O Turno Matutino terá aulas iniciando-se às 7h30 e encerrando às 12h30</p> <p>✓O Turno Vespertino terá aulas iniciando-se às 13h e encerrando às 18h.</p>	<p>✓Haverá uma contribuição mensal facultativa de R\$5,00 (cinco reais).</p>

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

De acordo com a proposta do Regimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a avaliação do educando deve seguir a proposta das modalidades ofertadas. Tendo em vista a realidade de Anos iniciais e Anos Finais respeitamos os artigos:

Art. 182. No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

Art. 183. No Ensino Fundamental séries/anos finais e no Ensino Médio, os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem deverão estar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.

A Escola Classe Paraná adotará a **avaliação formativa** que tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, afim de que se providenciem os meios necessários a continuidade dos seus estudos. Tal avaliação será feita através de entrevista, entrega de atividades individuais e coletivas, aplicação de teste da psicogênese, produção textual, aplicação de blocos de avaliação para os anos finais e auto avaliação.

Cabe à escola propor qua e a avaliação não fique centrada no educando e no seu desempenho cognitivo, mas que seja um exercício frequente de desenvolvimento de um olhar e uma escuta sobre as situações de aprendizagem e produção de conhecimento que são responsabilidade de toda comunidade escolar. Por essa razão, é importante atentar à questões como: ‘com quem e para quem se avalia’ e ainda refletir sobre o quê, quando, como, com e para que avaliamos.

Para isso, é necessário que se compreenda a avaliação como uma ação humana concreta, contextualizada no cotidiano escolar. Daí a necessidade desse cotidiano ser vivenciado, de investigar todo ambiente escolar, de forma a promover o diálogo, a intervenção e a formação da ética social.

Entretanto, isso implica numa organização consciente deste cotidiano, com princípios claros de aprendizagem construídos e apropriados em cada ano de escolaridade, pois há necessidade de constituir elementos para que a prática pedagógica possa ser discutida e

aprofundada, considerando como é a escola e suas metas.

É momento de crítica, reflexão e consciência da trajetória que se percorre, sem entretanto, desvinculá-la do contexto social mais amplo, para que todos saibam as circunstâncias e onde querem chegar. Espera-se assim, eliminar o caráter subjetivo da avaliação realizada solitariamente pelo educador, abrindo-se o espaço para que todos os segmentos sejam co-participantes, co-autores, e co-responsáveis na práxis durante o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa consiste na avaliação destinada a informar a situação em que se encontra o educando no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem e no alcance dos objetivos programados para cada bimestre.

Os resultados do processo da avaliação formativa serão expressos no caso dos Anos Iniciais por meio de relatórios descritivos e individuais por educando e no caso dos Anos Finais com boletim que referencia o desenvolvimento de cada aluno por menções. Considera-se também, a assiduidade do aluno, conforme legislação vigente, sendo ela de responsabilidade da família, cabendo ao educador registrá-la diariamente e enviá-las à secretaria da escola, comunicando a equipe diretiva mensalmente os casos de ausências constantes para que sejam tomadas as devidas providências.

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento, deve ser entendida como orientação periódica, contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem. Dar-se-á conforme a necessidade do estudante e a escola articulará diferentes estratégias que sejam viáveis para que esta prática seja ministrada de forma dinâmica, pautada na elaboração de um plano didático-pedagógico onde o professor possa adequar o seu trabalho considerando as dificuldades do educando.

Após serem avaliados realizamos conselho de classe bimestral, com o envolvimento de professores, coordenação, pais, equipe gestora, SOE e EEAA, para discutirmos o desenvolvimento de cada estudante e traçarmos novas práticas que visem a evolução contínua de cada discente. Posteriormente será realizada reunião bimestral com os pais e responsáveis, para informar e argumentar o desenvolvimento do aluno naquele bimestre.

Ainda sob o ponto de vista da avaliação, a escola faz o mapeamento das aprendizagens, no início do ano letivo, com a realização de sondagem de Linguagem e Matemática com testes específicos onde os dados coletados são organizados em gráficos e analisados juntamente com os professores como intuito de subsidiar as estratégias de intervenção que serão utilizadas com os alunos.

Como uma escola inclusiva estamos preparados para receber o aluno especial ³⁹

auxiliá-lo para que progrida, avance e aprenda. Nessa linha de pensamento, fazemos uso da **adequação curricular** ancorados em uma avaliação diagnóstica, mas também processual, com instrumentos efetivos aliados a um planejamento coletivo, onde a equipe pedagógica, o atendimento educacional especializado e o professor regente buscam alternativas para promover as aprendizagens dos estudantes.

A **Prova Diagnóstica** será aplicada anualmente para todos os alunos do 2º ao 6º anos, previsto para o início do 1º bimestre do ano letivo, contendo itens de múltipla escolha e abertos, composto pela área de: Língua Portuguesa, redação e matemática.

Realizaremos a **avaliação institucional**, aplicando questionários a toda comunidade escolar conforme procedimentos metodológicos fornecidos pela Diretoria de Avaliação da SEEDF. De posse dos resultados obtidos nas avaliações citadas acima analisaremos os elementos que interferem direta ou indiretamente no desempenho dos alunos, promovendo ações pedagógicas administrativas que dirimam as fragilidades e fortalecem as potencialidades institucionais de forma a promover melhorias da qualidade social da educação.

Compete ao Conselho de Classe analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, discutindo e deliberando ações pedagógicas interventivas e sobre aplicação do regime disciplinar interpostos, deliberando ainda aprovação e reprovação do estudante.

O Conselho de Classe é órgão colegial do integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantos forem as turmas existentes na escola.

Os Conselhos de Classe acontecerão ao término de cada bimestre, conforme previsto em calendário, no horário de coordenação dos professores. Com a participação de professor, equipe gestora, coordenação, orientador, familiares, sala de recurso e Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem. O professor deverá participar dessas reuniões munido de todas as informações semateriais que se fizerem pertinentes à avaliação do aluno.

É conveniente a existência de momentos anteriores ao Conselho de Classe para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião ordinária. Os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

Nossas reuniões pedagógicas com os pais acontecerão uma de apresentação e as demais ao término de cada bimestre letivo. A reunião no início do ano letivo aconteceu de forma presencial, primeiramente com toda a equipe da escola para apresentação da mesma, 35

do funcionamento da escola. Em seguida os pais se reuniram com os professores, por turma, para uma maior socialização e esclarecimento da metodologia adotada pelo professor. As reuniões bimestrais acontecerão com a participação dos pais e o atendimento será coletivo ou individualizado. O Professor terá em mãos para reunião a lista de presença de pais, relatórios de avaliação dos alunos e uma pauta previamente estabelecida em conjunto com a direção ou individualmente. Após o término de cada reunião a lista de presença deverá ser entregue à coordenação para arquivo e convocação dos pais ausentes.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PPP

O Projeto Político Pedagógico ora apresentado busca uma maior proximidade entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, na perspectiva de auxiliar o fazer pedagógico na busca de oferecer subsídios para a formação global da criança em seus aspectos cognitivo e sociocultural.

Em linhas gerais, a Escola Classe Paraná busca nortear suas práticas pedagógicas a fim de oferecer um ensino de qualidade que atenda as exigências atuais do mundo contemporâneo e vá ao encontro com a proposta apresentada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal na busca de um trabalho eficiente para formação de cidadãos capazes de atuarem de forma ativa no meio em que vivem.

Neste sentido, conhecer a realidade da comunidade na qual a escola está inserida, os anseios da família dos participantes, os ideais dos profissionais envolvidos e, principalmente, a visão de mundo do principal sujeito envolvido nesse processo ensino-aprendizagem, o aluno, são fundamentais para a organização de uma proposta pedagógica que atenda as peculiaridades existentes.

A concepção do projeto inclui aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da Educação, até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que concretizam na sala de aula e que abrangem os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização. Sendo o conhecimento um processo humano, histórico, incessante, de busca, de compreensão, de organização, de transformação da natureza. É também uma ação humana atrelada ao desejo de saber. Só o homem, por ser pensante, pode ser sujeito: somente ele pode desejar mudança.

O que possibilita a construção do conhecimento é sem dúvida o reconhecimento de que somos seres faltantes e nesse movimento se instaura o desejo de aprender.

Baseado neste pensamento a ação educativa deverá levar em conta que:

- A prática social é fonte de conhecimento;
- A teoria deve estar a serviço de e para uma ação transformadora;
- A prática social é o critério de verdade e o fim do processo de conhecimento;

As ações pedagógicas visam respeitar a caminhada de cada sujeito, pois pretende uma aprendizagem necessária e fundamental numa perspectiva multidisciplinar, sendo necessário eliminar as barreiras que se criam entre as pessoas com o conhecimento, consigo mesmo e com o outro. Estabelecendo uma relação de reciprocidade que proporciona a troca de informações capazes de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Na prática cotidiana, pretende-se possibilitar a formação de sujeitos capazes de tomar decisões e intervir na relação significativa entre o conhecimento e realidade, o em que vivem de forma responsável, amigável e honesta. É necessário respeitar, aproveitar e valorizar as experiências sócio-culturais da comunidade escolar que visem o desenvolvimento da aprendizagem. E ainda, encontrar alternativas de solução para possíveis problemas que surjam no decorrer do processo.

No desenvolvimento das atividades diárias, a partir de uma prática interdisciplinar que possibilite uma relação significativa entre conhecimento e realidade, o objetivo é assegurar uma relação entre a realidade e um contexto mais amplo através da promoção de atividades sócio-culturais e educativas com a participação da comunidade como: oficinas de leitura, eventos relacionados a comemoração do dia das mães e pais. Solicitação de atividades de alunos e professores para desenvolverem a criatividade e habilidades artísticas no espaço escolar. Pretendendo despertar no aluno o gosto e o hábito da leitura, promover concursos de poesias, paródias, desenhos, histórias e tabuada.

Exercitar o pleno acesso a cidadania, atendimento á diversidade e a inclusão: desta maneira, o intuito é, através de uma abordagem interdisciplinar, promover uma escola cidadã cuja prática torne possível a formação de sujeitos que tomem decisões e sejam capazes de intervir na transformação da própria realidade. Sujeitos aptos a vivenciar as relações interpessoais, percebendo os sentimentos, pensamentos e necessidades alheias, por vezes diferentes da sua.

Sujeitos que respeitem e acolham a diversidade, percebendo que as diferenças nada têm a ver com o preconceito, mas com aceitação. Capazes de perceber as diferenças como características físicas, idiomáticas, culturais, religiosas, familiares, sociais, adquirindo a consciência de que é possível conviver bem, compartilhando um espaço comum.

Todo trabalho docente contará com as ações norteadoras propostas no currículo em movimento da educação básica e pretende com o auxílio dos projetos específicos fazer desta

documento a prática de sua atuação na sociedade. Respeitando a organização curricular do ensino fundamental em ciclos com bloco I de 2º e 3º anos – Bloco Inicial de Alfabetização e bloco II de 4º e 5º anos e do ensino fundamental II com bloco I de 6º anos baseados na Lei 9394/96 – LDB e na proposta pedagógica da Secretária de estado de Educação do Distrito Federal.

Para a escola, quando se mencionam o currículo assumem a descrição das funções da própria instituição e a forma particular de adequá-la ao momento histórico-social, buscando concretizar ações de cunho educacional. A abordagem multidisciplinar resgata o envolvimento de toda a comunidade escolar, onde se busca a formação do aluno, respeitando sua individualidade, seus costumes e o meio em que está inserido. Acredita-se que assim o aprender modificará o meio e transformará vidas no sentido próprio do conhecimento e de valores como respeito e amor ao próximo.

Os resultados educacionais são frutos de um acompanhamento rigoroso quanto a frequência do aluno, sendo a base das avaliações as observações diárias, individuais e sistemáticas realizadas pelo professor e estas são discutidas em conselhos de classe bimestrais que visam buscar meios de colaborar com a aprendizagem dos alunos e da melhor maneira sanar a dificuldade de todos os envolvidos no processo.

Quanto às práticas da gestão participativa, traduz os princípios da gestão democrática estabelecida na escola que favorece o auxílio e a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Evidenciamos essa ação com o Conselho escolar o qual participa de todas as tomadas de decisão da escola documentadas.

GESTÃO PEDAGÓGICA:

Objetivos:	Metas:	Ações	Responsáveis	Cronograma
Reduzir evasão e reprovação, escolar, promover a progressão continuada do processo de aprendizagem;	95% de aprovação e 0% de evasão escolar.	Realizar avaliações diagnósticas; Elaborar estratégias para suprir as dificuldades apresentadas; Garantir a elaboração e execução da Adequação curricular; Incentivar a leitura através de projetos;	Equipe gestora, Coordenadores; Professores; Equipe de Apoio especializado.	No decorrer do ano letivo de 2023.
Aumentar a participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos seus filhos;	Participação de pelo menos 80% dos pais e/ou responsáveis nas reuniões, eventos e	Inserir os pais/responsáveis nas atividades diárias da escola. Desenvolver um diálogo constante com as famílias. Promover atividades especiais. Convidar as famílias a participarem	Equipe gestora, Coordenadores; Professores; Equipe de Apoio especializado	No decorrer do ano letivo de 2023.

	demais convocações a escola.	de atividades culturais.		
Melhorar e organizar a prática pedagógica;	Organizar a rotina dos docentes; Assegurar a unidade do grupo de trabalho para o atendimento das necessidades dos alunos.	Criar ambiente favorável à escuta, pesquisa, formação, estímulo e criação, para fomentar e apoiar professores no desenvolvimento e/ou implementação de práticas pedagógicas mais inovadoras; garantir carga horária para momentos de reflexão sobre a prática, rotina de estudo, identificação de lacunas, planejamento e construção de propostas. Promover espaços de compartilhamento de práticas entre professores, fortalecendo vínculos e estimulando a troca entre pares	Equipe gestora, Coordenadores; Professores; Equipe de Apoio especializado	No decorrer do ano letivo de 2023.
Desenvolver projetos pedagógicos que incentivem a leitura e o raciocínio lógico matemático;	Fortalecer o processo de ensino aprendizagem com a participação efetiva de 100% dos alunos e professores nos projetos desenvolvidos.	*Projeto Bicho Papão *Projeto Cerrado *Projeto interventivo *Projeto Jornal	Equipe gestora, Coordenadores; Professores; Equipe de Apoio especializado.	No decorrer do ano letivo de 2023.
Estabelecer o direito à inclusão previsto em lei.	Atender 100% dos alunos em suas necessidades específicas.	Garantir acessibilidade nas atividades pedagógicas; promover formação continuada aos docentes sobre o tema; Garantir a elaboração e execução da Adequação Curricular; Desenvolver atividades para a Semana de Educação para a Vida bem como para o Dia Nacional de Luta Pela pessoa com deficiência.	Equipe gestora, Coordenadores; Professores; Equipe de Apoio especializado.	No decorrer do ano letivo de 2023.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos:	Metas:	Ações	Responsáveis	Cronograma
Utilizar os indicadores de desempenho como base para traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem.	Apresentar e discutir todos os indicadores de desempenho dos educandos, aos professores e aos responsáveis pelos alunos.	Participar de reuniões informativas sobre as avaliações externas; analisar nas reuniões coletivas os índices de cada avaliação aplicada na escola; realizar a tabulação de dados e o relatório diagnóstico de todas as turmas; aplicar a avaliação diagnóstica e avaliar os resultados;	Equipe gestora, Coordenadores; Professores; Equipe de Apoio especializado	No decorrer do ano letivo de 2023.

GESTÃO PARTICIPATIVA:

Objetivos:	Metas:	Ações	Responsáveis	Cronograma
Incluir e engajar toda a comunidade escolar nos processos de tomada de decisões, na programação de objetivos, na implementação de projetos escolares e no auxílio da execução de atividades conjuntas.	Envolvimento dos pais e dos responsáveis pelos alunos nas decisões escolares.	Promover reuniões com a APM, Conselho Escolar e a comunidade; Envolver os pais na construção e realização de projetos pedagógicos; Oportunizar a família a participação em eventos culturais; Palestras com temas relevantes para a parceria entre a escola e a comunidade escolar.	Equipe gestora, Coordenadores; Professores; Equipe de Apoio especializado; Membros do Conselho Escolar e da APM.	No decorrer do ano letivo de 2023.

GESTÃO DE PESSOAS:

Objetivos:	Metas:	Ações	Responsáveis	Cronograma
Motivar a comunidade escolar de forma a garantir uma comunicação eficiente, comprometimento e trabalho em equipe, incentivar o treinamento e desenvolvimento constante dos profissionais.	Fortalecimento do Conselho Escolar; Realização de um planejamento escolar de forma coletiva; Envolvimento dos alunos, dos pais e/ou responsáveis pelos mesmos nas decisões escolares.	Buscar parcerias para a realização de eventos culturais e palestras na escola para apreciação de toda comunidade escolar; Incentivar a participação de professores e dos de mais servidores em cursos de qualificação profissional; Propor atividades de qualificação profissional e trocas de experiência nas coordenações coletivas e individuais;	Equipe gestora, Coordenadores; Professores; Equipe de Apoio especializado;	No decorrer do ano letivo de 2023.

GESTÃO FINANCEIRA:

Objetivos:	Metas:	Ações	Responsáveis	Cronograma
Assegurar o emprego das verbas destinadas a educação de forma coesa, respeitando a legislação vigente e os anseios da comunidade, afim de assegurar a eficiência da escola.	Receber 100% dos recursos para investimento na escola. Aplicar de forma transparente, 100% dos recursos recebidos para benfeitorias na escola.	Observar e atualizar os documentos necessários para recebimento dos recursos; Buscar recursos como emendas parlamentares; Apresentar prestação de contas em reuniões ou comunicados e via SEI aos órgãos competentes em datas estipuladas; reunir o Conselho Escolar para tomada de decisões a cerca dos recursos.	Equipe gestora; Membros do Conselho Escolar e da APM.	No decorrer do ano letivo de 2023.

GESTÃO ADMINISTRATIVA:

Objetivos:	Metas:	Ações	Responsáveis	Cronograma
Garantir a manutenção e organização do espaço físico, do patrimônio da escola, bem como dos documentos escolares.	Manter 100% da escola em condições de funcionamento	Suprir as necessidades da escola através de verbas públicas e emendas parlamentares; Adquirir materiais e suprimentos necessários ao funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas; Realizar, quando necessário, pequenos reparos hidráulicos e elétricos; Realizar manutenção e reparo nos banheiros dos alunos; Instalação e manutenção de ventiladores ou ar condicionado nas salas de aula; Pintura do piso do pátio aberto;	Equipe Gestora e SEEDF	No decorrer do ano letivo de 2023.

PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS

Plano de ação da Coordenação Pedagógica:

Plano de ação da Coordenação Pedagógica					
Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
<p>Ser o elo de comunicação entre todos os envolvidos no processo educacional, promovendo a formação continuada dos docentes para que sejam inseridas novas práticas pedagógicas na organização escolar em consonância com o Projeto Político Pedagógico. Assim, levar os docentes postura crítica e reflexiva, buscando compartilhar ações que transformem os obstáculos, aperfeiçoando o processo de ensino aprendizagem.</p>	<p>Conhecer a Clientela da Unidade Escolar e o corpo docente;</p> <p>Realizar levantamento de dados paradiagnóstico inicial e mediar o planejamento das ações no cotidiano escolar</p> <p>Propor intervenções e planejamentos que auxiliem e possam aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem de forma eficaz para atender a diversidade escolar;</p> <p>Proporcionar formação continuada aos professores, incentivando a participação dos mesmos em ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;</p> <p>Avaliar o rendimento escolar dos estudantes e diagnosticar a causa de</p>	<p>Colocar em Prática os projetos propostos no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;</p> <p>Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação da Organização Curricular;</p> <p>Estimular pesquisas, orientar e acompanhar o trabalho docente;</p> <p>Contribuir de forma efetiva para que os objetivos e as ações propostas sejam alcançadas de forma dinâmica e diversificada para superarem as dificuldades apresentadas pelo corpo docente e da Unidade</p>	<p>Através de levantamento de dados, teste diagnóstico, leitura de atas de Conselho de Classe, análise de RAV e RFA, serão analisados dados e compartilhado com os docentes e equipe gestora os níveis de aprendizagem, como objetivo de nortear o trabalho pedagógico, tendo como referência o Projeto Político Pedagógico, Leis Relacionadas à Educação e Orientações da SEDF.</p>	<p>Equipe pedagógica da Unidade Escolar.</p>	<p>As ações propostas Serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, sendo reavaliado e modificado de acordo com a necessidade</p>

Plano de Ação da sala de Leitura / Biblioteca:

Plano de Ação Sala de Leitura/Biblioteca					
Objetivos	Ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
<p>Promover o acesso à leitura através de títulos e gêneros diversificados de acordo com a faixa etária e área de interesse do aluno;</p>	<p>Organizar o ambiente e os livros, fazendo a manutenção do acervo e do ambiente da sala de leitura;</p> <p>Sugerir a aquisição de novos títulos;</p> <p>Promover o empréstimo e recolhimento de livros;</p> <p>Catálogo e distribuição de livros didáticos e literários.</p>	<p>Desenvolver o gosto pela leitura;</p> <p>Promover o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos diversos;</p> <p>Criar o hábito de leitura.</p> <p>Aprimorar a produção de textos diversos gêneros.</p>	<p>Interesse dos alunos;</p> <p>Aumento na procura da utilização do espaço da sala de leitura;</p> <p>Melhora nas avaliações de leitura e interpretação de texto nas salas regulares.</p>	<p>Professores regentes e Equipe pedagógica.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM:

PEDAGOGA: EDILENE DA SILVA MARIANO NASCIMENTO

JUSTIFICATIVA

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE) por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem -que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionada para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas da Orientação Educacional das Unidades Escolares. Mais recentemente, a Portaria Nº 414, de 03 de maio de 2022 dispõe sobre os critérios de funcionamento do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

As ações desenvolvidas pela Sala de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático pedagógico e teórico-metodológico do (as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

CRITÉRIOS DE FUNCIONAMENTO:

A Sala de Apoio a Aprendizagem com Pólo na Escola Classe Paraná de Planaltina

conforme orientações da Portaria nº 414 de 03 de maio de 2022 ofertará acompanhamento pedagógico a 4 (quatro) Unidades Escolares: Escola Classe 01 de Planaltina, Escola Classe 03, Escola Classe 05 e Escola ClasseParaná.

A SAA atenderá porano de 30 a 40 estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e de forma excepcional atenderá aos estudantes dos 6ºanos matriculados na Escola Classe Paraná.. Os alunos atendidos possuem laudo médico e relatório de avaliação pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDA, TDAH, TOD, TC, Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Dislalia e Discalculia). São estudantes que em função do seu TFE,vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

Esses estudantes poderão ser atendidos duas vezes na semana por um período de 50 minutos ou uma vez na semana por um período de 2 horas. Esse acompanhamento acontecerá no turno contrário ao da aula regular do aluno. De acordo com as mudanças advindas da nova Portaria vigente a partir desse ano o acompanhamento na SAA será anual.

OBJETIVO GERAL

O atendimento nos pólos / Sala de Apoio à Aprendizagem proposto para o aluno com Transtornos Funcionais Específicos terão objetivo de desenvolver atividades sistematizadas, em uma perspectiva institucional e interventiva no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem, sempre em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a estimulação das funções executivas envolvendo aspectos relativos à flexibilidade cognitiva (planejamento, organização e resolução de problemas); controle inibitório (foco atencional, mecanismo de controle de agressividade e impulsividade); memória (manejo e organização de informações);
- Estimular a habilidade de atenção (seletiva, alternada e sustentada);
- Estimular o reconhecimento do valor pessoal, na família, na escola e sociedade;
- Estimular a capacidade de identificação de emoções e autorregulação buscando a melhora da autoestima, autoconhecimento e conseqüente melhora de relacionamento com seus

pares;

- Promover a articulação da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) junto aos professores dos alunos atendidos como objetivo de oferecer suporte de informações, estratégias e orientações que auxiliem no melhor desempenho escolar do aluno com transtorno funcional específico (TFE).
- Promover a articulação da SAA junto aos pais e /ou responsáveis pelos alunos atendidos visando oferecer orientações no sentido de esclarecê-los e instrumentalizá-los quanto ao acompanhamento familiar do aluno com TFE.

AÇÕES

Baseando-se na fundamentação legal da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, propõe-se as seguintes ações:

- Contatar as escolas atendidas pelo Pólo da Escola Classe Paraná (EC.01 DE Planaltina, EC. 03 , EC. 05 e EC. Paraná) a fim de obter a lista de prioridades dos alunos que serão atendidos, bem como seus relatórios pedagógicos;
- Promover reunião com os pais e/ou responsáveis dos alunos, os quais foram indicados na lista de prioridades solicitada às escolas como objetivo de esclarecer a proposta de trabalho da Sala de Apoio à Aprendizagem;
- Organizar uma proposta em anual de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e às suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação;
- Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis;
- Utilizar os diferentes recursos e espaços disponíveis na escola para o pleno desenvolvimento dos alunos atendidos;
- Definir intervenções pedagógicas planejadas sistematicamente, com vistas à superação, pelos alunos, das dificuldades detectadas, buscando o desenvolvimento das funções executivas: flexibilidade cognitiva (planejamento, organização e resolução de problemas); controle inibitório (foco atencional, mecanismo de controle de agressividade e impulsividade); memória (manejo e organização de informações); atenção e concentração, emoções, autorregulação, autoestima, entre outros;
- Promover no espaço de Coordenação Pedagógica Coletiva momentos de estudo e formação aos professores como objetivo de oferecer suporte de informações, estratégias e orientações que auxiliem no melhor desempenho escolar do aluno com transtorno funcional.

específico em sala de aula.

CRONOGRAMA

O trabalho será desenvolvido durante o ano letivo. Os alunos terão atendimento em grupo, com duração de uma hora cada sessão, duas vezes por semana e/ou 1 atendimento semanal com duas horas de duração.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- A fim de aprimorar as competências citadas (*vide objetivos específicos*) será feito uso de diversas atividades lúdicas (filmes, vídeos, dinâmicas, contação de histórias, jogos, conversas informais) utilizando-se das diferentes alternativas possíveis,
- As ações poderão ser reestruturadas partindo das necessidades que forem surgindo no decorrer das intervenções pedagógicas propostas e das necessidades apontadas pelos professores e alunos envolvidos.

RECURSOS

Serão utilizados recursos materiais e didáticos pedagógicos disponibilizados pela escola ou adquiridos pela pedagoga da sala de apoio à aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de atendimento especializado dos alunos será feita de forma sistemática e continuada, a partir dos seguintes critérios:

- Frequência dos alunos nos atendimentos;
- Avanços cognitivos percebidos e/ou informados pelos professores regentes dos alunos atendidos e pela professorada SAA;
- Avanços comportamentais percebidos em sala de aula e/ou informados pelos professores regentes dos alunos atendidos e pela professora da SAA;
- Plano Interventivo Individual/Grupal dos estudantes;
- Relatório de Acompanhamento Pedagógico Individual da SAA.

A avaliação sendo um processo amplo e de caráter formativo, visando reorientar ações com o intuito maior de atingir os objetivos propostos, também será constantemente exercitada pelos alunos, tanto com relação aos encontros na Sala de Apoio, como em relação ao próprio desempenho em sala.

Plano de Ação do Conselho Escolar

Objetivos	Ações	Meta	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares afim de assegurar a qualidade do ensino. Com funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática;	Fortalecimento da escola; Participação da comunidade escolar; Realização de reuniões e assembléias; Divulgação e aprovação de prestação de contas.	Participação ativa dos conselheiro sem todas as funções: deliberativa, consultiva, fiscal, mobilizadora e pedagógica.	Participação das reuniões; Participação do Conselho Escolar. Presença da comunidade escolar na escola.	Professores regentes, Coordenação, Direção e comunidade escolar.	Durante todo o ano letivo.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR:

PROJETO INTERVENTIVO DE APRENDIZAGEM –RESGATANDO SABERES

Apresentação

O Reagrupamento é uma estratégia pedagógica que implica em movimentar todos os alunos de uma classe, de um ano e ou de toda a escola, separando-os por nível de aprendizagem para realização de resgate e aprimoramento de conteúdos de forma mais direcionada e significativa.

“O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem”(Diretrizes Pedagógicas).

Justificativa

Diante da realidade apresentada por alguns de nossos alunos em relação ao nível de aprendizado e desenvolvimento cognitivo, a partir de avaliações diagnósticas e observações feitas, percebeu-se que alguns estudantes ainda não adquiriram as habilidades de leitura, escrita, interpretação, produção de textos e raciocínio lógico- matemático, propostos para a etapa em que o educando se encontra. A partir disso, surgiu a necessidade de construir um trabalho que venha contribuir no processo de ensino-aprendizagem, observando as reais dificuldades dos alunos que participarão desse projeto para que de fato haja um avanço real e crescimento global desses indivíduos.

Objetivo Geral

Contribuir no processo de alfabetização, letramento e raciocínio lógico – matemático dos alunos, através de atividades lúdicas que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura, escrita e cálculo. Também, permitir o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, observando a individualização de práticas voltadas as suas reais necessidades, disponibilizando espaços e tempos diferenciados para as aprendizagens.

Objetivos Específicos

- Buscar minimizar as dificuldades dos alunos;
- Criar estratégias pedagógicas para um avanço contínuo dos estudantes;
- Aplicar o resgate de conteúdos de maneira lúdica e atrativa;
- Diversificar as atividades, de forma a promover o avanço nos níveis da psicogênese;
- Aplicar competência na leitura, escrita, interpretação textual e raciocínio lógico matemático;
- Conhecer alguns portadores de texto;
- Desenvolver a ortografia;
- Saber interpretar os diversos gêneros textuais;
- Reconhecer o jogo como ferramenta didática imprescindível no processo ensino aprendizagem;
- Aprender conteúdos através de dinâmica com jogos;
- Resolver situações-problemas envolvendo as operações fundamentais através de jogos;
- Planejar atividades voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura, produção textual e matemática.

Desenvolvimento

Será realizado um diagnóstico para determinar a forma de organização dos grupos. Em determinado momento, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outro momento, também pode ser aplicada a mesma atividade para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda, situações em que cada grupo receberá um desafio diferente.

Para a implementação do projeto interventivo será lançado mão de vários procedimentos que envolvam o fazer pedagógico, voltados sempre para o desenvolvimento global do aluno, conforme o ano em que ele está inserido. Dentre eles, realizaremos oficinas de leitura de diversos gêneros literários; produção de palavras, frases e textos utilizando materiais variados; jogos e brincadeiras envolvendo os conteúdos de matemática pertinentes a cada etapa conforme dificuldades apresentadas. Esses procedimentos serão aplicados pelos professores regentes em suas turmas, bem como pelas coordenadoras e supervisora pedagógica dentro do horário de aula, em dias pré-determinados.

Será utilizada a abordagem Sociointeracionista, permitindo que a criança tenha

oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento da criança nas diversas fases da alfabetização, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais. Também, serão valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos de alfabetização oferecem. Através do resultado do diagnóstico das turmas será definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas no dia a dia em sala de aula.

Público-Alvo

O referido projeto será aplicado aos alunos dos 2º, 3º, 4º, 5º e 6º anos, de maneira extraclasse e, em alguns momentos intraclasse, principalmente para aqueles alunos que possuem dificuldades de aprendizagens, conforme analisado pelo professor e/ou avaliação da equipe pedagógica, observando as estratégias pedagógicas específicas para cada ano.

Avaliação

A avaliação será realizada através da participação, desempenho, desenvolvimento e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, observando-se também os trabalhos realizados.

O RAV será utilizado como ferramenta de investigação dos avanços e dificuldades dos alunos no processo ensino-aprendizagem, assim como as observações referentes a cada aluno, testes de psicogênese, e também, haverá confecção de portfólio, pelo qual constarão as atividades realizadas em trabalhos extraclasse.

Ao final da realização do projeto interventivo será feito o registro dos resultados finais alcançados pelos alunos, os quais serão comparados com os diagnósticos anteriores para análise da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com relação ao resgate dos conteúdos.

Cronograma

O Projeto Interventivo é uma proposta que será aplicada ao longo do ano ou enquanto os alunos apresentarem as necessidades elencadas nos objetivos específicos. O reagrupamento extraclasse dar-se-á no 2º Bimestre se houver necessidade após decisão em Conselho de Classe. Esse projeto é organizado pelos professores em parceria com as coordenadoras e

a supervisora pedagógica.

O trabalho de reagrupamento intraclasse começou a ser estruturado após a avaliação inicial dos alunos através do teste de diagnóstico. Serão promovidas atividades em sala através do trabalho diversificado para que as dificuldades dos alunos sejam trabalhadas em grupos separados por níveis.

Recursos Disponíveis na Instituição

Para concretização do projeto serão utilizados espaços alternativos, pois a escola não dispõe de salas desocupadas para o atendimento dos alunos.

Serão disponibilizados jogos diversos envolvendo as disciplinas de português e matemática, como também material dourado, livros de literatura, atividades xerocadas, imagens, cartazes, dinâmicas. Os profissionais envolvidos na execução do projeto serão os professores regentes de cada turma, coordenadoras e a supervisora pedagógica.

PROJETO DE LEITURA:

UM DESPERTAR COM A LEITURA

Apresentação: Promover a leitura e ampliar a percepção sobre seu processo de aprendizagem, desenvolvido com todos os estudantes da comunidade, sendo a preocupação central que o aluno amplie a percepção e a sua inserção social e cultural na sociedade.

Público alvo: Todos os estudantes da unidade

Justificativa: A partir da necessidade de promover a leitura, de modo que, também, o aprendizado da língua escrita aconteça prazerosamente. Torna-se relevante investigar, entender e discutir assuntos relacionados aos diversos gêneros textuais e auxiliar na construção e aprimoramento dos mesmos.

Objetivo Geral: Este projeto visa despertar o gosto e interesse pela leitura oportunizando as crianças o acesso ao mundo das histórias e dos diferentes gêneros textuais. As crianças terão oportunidade de vivenciar um mundo imaginário a que todas se encantam.

Objetivos Específicos:

- Despertar no aluno o interesse pela leitura de diferentes obras literárias.
- Desenvolver a criatividade, a imaginação e a socialização por meio da leitura.
- Favorecer o desenvolvimento por meio de ilustração, pinturas e produção de texto.
- Possibilitar aos alunos diversos tipos de leitura na escola e em casa.
- Proporcionar a interação família/escola.
- Ampliar e socializar informações de conhecimento do mundo.

Duração: De março a dezembro

Estratégias:

- Abertura com contação de história em 20 de março englobando a temática Conscientização do uso da água, preservação da natureza e Reciclagem;

- A partir de 20 de março iniciaremos o acesso a biblioteca para empréstimos de livros;
- Durante o período (20/03 a 15/12/2023) os estudantes terão acesso a diversos movimentos de incentivo à leitura. Momentos em que a escola muda a rotina e insere a leitura como ponto alto do dia. Os textos selecionados variam entre livros, revistas, jornais, encartes, apresentações em slides, teatro, música.
- O estudante terá acesso a diversos gêneros literários e aqueles que se destacarem por apresentarem durante o período a maior quantidade de fichas de leitura receberão premiações ao final do período.
- No decorrer do período acontecerá manifestações a cada temática trabalhada inclusive envolvendo o projeto de Reciclagem e Sustentabilidade, em que os estudantes realizarão exposições do material trabalhado.

Avaliação:

- O professor acompanhará o estudante semanalmente a biblioteca no horário indicado (cronograma recebido previamente), onde o estudante escolherá o livro que realizará a leitura da semana.
- O estudante realizará um reconto semanal do livro, e o professor analisará e avaliará o reconto mensurando o desempenho de acordo com a legenda. Ao final do bimestre a equipe pedagógica disponibilizará planilha para identificar o desempenho dos estudantes.

NÍVEL 1	Escreve pequenas frases sem coerência e com hiper ou hipossegmentação.
NÍVEL 2	Escreve pequenos textos, organiza precariamente suas partes sem elo, apresenta dificuldades ortográficas, não elabora sua escrita.
NÍVEL 3	Escreve textos, começa a organizar suas partes com alguma sequência, apresenta repetições e redundâncias, começa a apresentar alguns recursos coesivos.
NÍVEL 4	Escreve texto sem dificuldade ortográfica e organiza suas partes, no entanto, apresenta problemas pontuais de articulação entre elas, apresenta incoerência na escrita e na utilização de recursos coesivos.
NÍVEL 5	Escreve pequenos textos com segmentação, coerência e coesão. Apresenta dificuldades pequenas ortográficas.
NÍVEL 6	Escreve textos elaborados e organiza suas partes, interpreta com facilidade, faz distinção entre gêneros textuais realizando intertextualidade. Apresenta elementos gramaticais, ortográficos, pontuação e acentuação convencionais entendidos dentro de um processo ainda não finalizados.

- Os estudantes de 2º a 5º ano visitarão e escolherão os livros semanalmente na biblioteca conforme cronograma de horário previamente acordado. Poderão preencher as fichas de leitura sugeridas e usarão os cadernos meia pauta (que foram previamente pedido na lista de materiais) para produzirem os recontos e ilustração do livro da semana. Cada reconto será avaliado pelo professor regente da turma seguindo as menções do quadro anterior e bimestralmente as informações serão repassadas a equipe pedagógica.
- No caso dos 6º anos o estudante visitará e escolherá o livro na biblioteca no horário de “Ensino Religioso”, poderá inclusive usar o tempo para iniciar a leitura e o preenchimento da ficha de leitura. As produções serão avaliadas pelo professor Conselheiro da turma e bimestralmente a equipe pedagógica recolherá as informações sobre o desempenho do educando.
- O êxito do projeto se dará na medida em que desenvolverá autonomia de todos os envolvidos, na busca de livros variados para leitura extraclasse, o despertar para todo o processo de aprendizagem.
- O professor escolherá um gênero textual (para realizar uma apresentação cultural da turma (pode ser em dupla = cada 2 turmas) para os estudantes do seu turno.

Culminância: Premiação do estudante que se destacar de cada turma. Nesse caso terá que realizar todas as leituras e produções semanais e apresentar avanços.

PROJETO DE SUSTENTABILIDADE

Público Alvo: Destinado a alunos de Ensino fundamental de anos iniciais e finais;

Duração: O projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido.

Objetivo Geral: Sensibilizar e conscientizar as crianças e adolescentes de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

Objetivos Específicos:

- Despertar o interesse das crianças e adolescentes para a gestão dos resíduos;
- Proporcionar a geração de renda por meio de ações de reciclagem;
- Oportunizar aos alunos aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos;
- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;
- Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida urbana;
- Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta

Avaliação: Observação periódica do interesse das crianças, montagem de relatórios sobre debates a respeito do tema em foco: “Educação Ambiental, Sustentabilidade e Alimentação Saudável”.

Justificativa:

Um número crescente de educadores tem refletido e muitas vezes buscado cumprir o importante papel de desenvolver o comprometimento das crianças com o cuidado do ambiente escolar: cuidado do espaço externo e interno da sala ou da escola, cuidado das relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo. A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para cada um dos grupos envolvidos.

Neste contexto, a gestão de resíduos e o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo.

A gestão de resíduos é um importante aspecto da preservação do meio ambiente tendo como principais objetivos possibilitar o descarte, o reaproveitamento e a reciclagem do que comumente chamamos de “lixo” seja este de origem orgânica ou não.

O descarte correto dos resíduos produzidos no nosso dia-a-dia impacta diretamente na nossa qualidade de vida, não só de forma coletiva, como também de forma individualizada, em especial pela possibilidade de geração de renda complementar para um indivíduo ou seu núcleo familiar. Ações de separação dos resíduos recicláveis embora trabalhosas em um primeiro momento por envolver capacidade de armazenamento, destinação correta por meio de coleta seletiva ou venda deste material ao longo do processo passam a ser mais rotineiras e “automatizadas” compondo o que chamamos comumente de vivência lúdica.

Outro ponto muito importante e menos abordado na questão dos resíduos (talvez pelo menor valor que possa ser agregado no seu reaproveitamento) é o chamado “lixo orgânico”. O descarte inadequado de resíduos orgânicos embora em uma análise popular possa parecer menos nocivo ao meio ambiente, pelo seu tempo de decomposição e/ou degradação, atualmente é uma das principais fontes de contaminação do solo e das águas gerando um imenso impacto negativo para as Políticas Públicas de Saúde, Saneamento Básico e Produção de Alimentos.

No cultivo de hortas, é necessário gerenciar corretamente os resíduos gerados na preparação dos canteiros, como restos de terra e vegetais, para evitar a poluição do solo e da água. Além disso, a gestão adequada dos resíduos permite maximizar o uso dos recursos disponíveis e reduzir o impacto ambiental negativo. Além dos aspectos práticos, o cultivo de hortas também oferece muitas oportunidades de aprendizado e reflexão sobre a importância da preservação da natureza e do cuidado com o meio ambiente. Ao cultivar plantas, é possível desfrutar do encanto da natureza e experimentar a transformação das sementes em verduras e legumes saudáveis e coloridos, além de exercitar a paciência e perseverança. Todas estas vivências podem ser valiosas para ensinar as pessoas sobre a importância da gestão de resíduos e da preservação do meio ambiente.

Hortas escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatem valores. Valores tão bem traduzidos no livro *Boniteza de um Sonho*, do professor Moacir Gadotti : “Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de

vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação”.

Introdução:

A correta gestão de resíduos, aliada às boas práticas de reciclagem são importantes aspectos da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade. A atividade de cultivar hortas, como revolvimento da terra, plantio, poda e rega, não só proporciona um exercício físico saudável, mas também é uma forma de aprendizado e de desenvolvimento de habilidades criativas, já que permite o contato direto com a natureza. Além disso, o cultivo de hortas pode ser uma oportunidade para ensinar a importância da Educação Ambiental, já que os resíduos gerados no nosso dia a dia, tais como restos de vegetais, embalagens pets, óleos vegetais, sobras de papeis, latas de alumínio entre outros se gerenciados adequadamente podem evitar a poluição do solo e da água, além de tornarem-se fonte de renda. Ao despertar o interesse dos alunos no cuidado com o ambiente, estas atividades podem contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a promoção da sustentabilidade.

O gerenciamento de materiais recicláveis e a implementação de uma pequena horta além de gerarem receita para pequenas despesas cotidianas, visa complementar a merenda escolar, podem ser um verdadeiro laboratório ao ar livre para as aulas de Química, Física, Biologia e Matemática. Os alunos aprendem, na prática, temas como nutrientes do solo, luminosidade, temperatura, fotossíntese, desenvolvimento de plantas, a vida dos insetos, medidas de áreas, economia criativa, poluição difusa, transformação energética entre tantas outras possibilidades de exploração de conteúdos.

Essas experiências ao vivo despertam o interesse pelas aulas. Os estudantes pesquisam e debatem mais os assuntos melhorando assim o aprendizado.

Neste projeto, as pessoas devem atuar sempre com muita responsabilidade e compromisso. Os alunos devem estar presentes na maioria das etapas e atividades desenvolvidas na escola, tais como: recolhimento de materiais descartáveis elegidos para o Projeto de Sustentabilidade, reciclagem de papel, seleção das espécies a serem cultivadas, plantio, cuidados com a horta e colheita. Os professores devem auxiliar os alunos **99**

desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos de recolhimento de recicláveis. Podem também elaborar estratégias que permitam trabalhar os conteúdos numa visão interdisciplinar.

Resultados previstos:

- Maior integração do corpo docente;
- Melhora no nível de socialização do aluno;
- Desenvolvimento das habilidades específicas do aluno;
- Melhora do nível de higiene do ambiente escolar;
- Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais.

As turmas envolvidas no projeto poderão realizar pesquisas sobre:

- O solo, o clima e os alimentos;
- Geração de renda por meio da gestão de resíduos;
- Poluição ambiental e suas consequências;
- Economia criativa e técnicas de reciclagem;
- Ciclo da Água;
- Impactos do descarte inadequado de óleo de cozinha no meio ambiente;
- Os alimentos e o seu valor nutricional;
- A importância do solo na reprodução de alimentos;
- Os cuidados com a preparação do solo;
- Receitas pesquisadas junto a familiares e outras pessoas da comunidade que contenham os alimentos cultivados na horta;
- Atividades relacionadas ao conteúdo programático de cada série.
- O respeito ao meio ambiente e a educação ambiental;

Para implantar o projeto na sua escola, você vai precisar de:

- Parceria com empresas de reciclagem;
- Instalação de ponto de coleta dos materiais selecionados;
- Um terreno para desenvolver a horta.
- Apoio dos alunos, dos outros professores e da comunidade.
- Recursos como palanques, arames, adubos, sementes e ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças.
- Parcerias com os comerciantes locais.

- Ajuda de instituições que tenham cursos de Agroecologia, Gestão Ambiental Agronomia ou Técnicas Agrícolas. Talvez eles tenham alunos interessados em auxiliar sua escola na organização da horta e na gestão de resíduos.

Dicas para organizar um ponto de coleta de resíduos:

- A seleção dos materiais a serem coletados bem como a destinação através de empresas parceiras deve ser feita de forma prévia.
- Os recipientes de recolhimento devem ser adequados em tamanho/capacidade e forma para cada tipo de material recolhido.
- O prazo de estocagem de material deve levar em conta o volume que se pretende coletar bem como as boas práticas de higiene.

As vantagens de fazer a gestão de resíduos em sua escola:

- Diminui o impacto da poluição no meio ambiente próximo.
- Possibilita a geração de renda em benefício da comunidade escolar.
- Estimula a prática de rotinas ligadas a Educação Ambiental.
- Fortalece o vínculo entre escola e família.

Dicas para organizar uma horta:

- O tamanho da horta deve ser calculado para produzir hortaliças suficientes para o consumo de toda a escola. Calcule sempre 10 m² por pessoa.
- Escolha o melhor local observando se o terreno é plano ou levemente inclinado, livre de ventos fortes e frios, um local que receba luz do sol a maior parte do dia, perto de poço ou fonte e livre de inundações.
- Não deixe de cercar o espaço da horta, isso evita estragos de animais domésticos.
- Consiga boas ferramentas e comece o plantio.

As vantagens de ter uma horta em sua escola:

- Fornece vitaminas e minerais importantes à saúde dos alunos.
- Diminui os gastos com alimentação na escola.
- Permite a colaboração dos estudantes, enriquecendo o conhecimento deles.
- Estimula o interesse das crianças pelos temas desenvolvidos com a horta.

Procedimentos:

O planejamento do projeto deve ser feito de modo que os alunos acompanhem todas as etapas: do recolhimento de resíduos, ao cultivo dos vegetais, da gestão financeira dos recursos gerados pela reciclagem, a degustação de hortaliças. A cada semestre/bimestre, pode ser escolhida uma meta de arrecadação de resíduos recicláveis bem como o tipo de verdura para ser cultivada. As ações de recolhimento e gestão de resíduos orgânicos devem ser iniciadas antes que os alunos comecem a ter contato com a terra e as sementes, é importante que o professor procure envolvê-los em uma atividade lúdica que desencadeie a questão do cultivo e da Educação Ambiental.

Desenvolvendo os conteúdos (Cabe ao professor adaptar ao nível de sua turma)

O professor deve designar tarefas para as crianças durante o trabalho de reciclagem e na horta, criando estratégias de ensino para as disciplinas curriculares, como exemplificamos a seguir:

História / Geografia:

- _ Pesquisar, em livro, jornais, revistas e internet o que é gestão de resíduos e quais os impactos desta prática para o meio ambiente e o seres humanos.
- _ Pesquisar, pela região, quais os tipos de plantações são cultivadas; para que fim são destinadas (subsistência e/ou comercialização); se são rentáveis; por que não mudar; por que mante-las etc.
- _ Montar um mural, com recorte e colagem de gravuras de jornais e revistas, sobre alimentos vegetais, minerais e animais de comunidades diferentes.
- _ Pesquisar na comunidade a existência de pessoas que saibam algumas receitas de pratos típicos com hortaliças para serem ensinadas na escola e aproveitadas pelas crianças (inclusive cascas e sementes).
- _ Fazer a planta do local onde mora para a observação e sugestões de locais mais apropriados para os canteiros.

Matemática:

- _ Comparar as dimensões dos canteiros (maior/menor, mais alto/mais baixo), suas dimensões lineares, figuras geométricas etc.

_ Observar a profundidade e a distância entre as covas, comparar quantidade, números pares e ímpares na colocação das sementes etc.

_ Observar e estudar, durante a colheita, tamanho, forma, quantidade e tipos de folhas, talos e raízes etc.

_ Diferenciar nas receitas os diferentes tipos de unidades dos ingredientes, pesos, medidas etc.

_ Trabalhar conceitos matemáticos relacionados ao espaço da horta como área e perímetro.

Na semeadura contagem de sementes e medida dos sulcos ou covas. Explore o reconhecimento de formas geométricas e o uso dos sistemas de medida.

Ciências:

_ Educação Ambiental;

_ Situar o desenvolvimentos da planta no tempo, desde sua germinação até a colheita.

_ Observar a incidência (posição) do Sol sobre a horta, durante os períodos da manhã e da tarde, para posterior comparação com outros meses do ano.

_ Contrastar o clima durante as estações do ano.

_ Diferenciar os diversos tipos de solo e suas matérias orgânicas;

_ Exposição de trabalhos sobre a semente, o desenvolvimento das plantas, os animais da horta.

_ Trabalhos sobre a produção de transgênicos e orgânicos no município e no estado.

_ Palestras, vídeos sobre alimentação saudável.

_ A importância dos alimentos; tempo de germinação das plantas; técnicas de plantio e preparação do solo.

_ Reconhecer a importância da cadeia ecológica etc.

Português:

_ Escrever frases sobre a importância das hortaliças, sua utilidade, suas propriedades etc.

_ Escolher aquelas que mais lhe agradam ao paladar e narrar de que maneira mais gostam de comê-las.

_ Trazer de casa diversas receitas com hortaliças (pesquisa).

_ Criar histórias e personagens com as hortaliças.

_ Construir um final para a história iniciada pela professora, usando a horta, hortaliças, vitaminas, sais minerais e concluir com um título etc.

_ Semanalmente as crianças podem fazer individualmente o registro pôr meio de desenho ou escrita do estágio do desenvolvimento que a planta se encontra. O montante de registro de

cada criança comporá uma seqüência com todo o processo de desenvolvimento do trabalho que culminará com a colheita e preparo do alimento para que todos comam.

_ Produções textuais, histórias em quadrinho, poesias e músicas sobre as minhocas.

_ Produção de livros com as receitas que foram degustadas no desenvolver do projeto.

E ainda...

_ Se o cultivo da horta for feito com as mãos, estimulará a capacidade motora dos alunos.

_ Explore também a percepção da textura do solo, cheiro e umidade.

_ Elaboração de cartaz com todo processo em andamento.

Observando e usando a horta escolar na aplicação dos conteúdos programáticos, os alunos de zona rural e urbana poderão, com certeza, construir em sua casa, com seus pais e irmãos, uma horta cuja finalidade será a de ter lucros em seu próprio benefício.

CRONOGRAMA			
	Conceituação teórica em sala de aula: Educação Ambiental e Alimentação Saudável	Conceituação teórica: iniciando práticas de cultivo	Trabalho de campo: construção, plantio, colheita e exposição dos trabalhos realizados.
1º Bimestre	X		
2º Bimestre		X	
3º Bimestre			X
4º Bimestre			X

.....

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do PPP serão realizados processual e constantemente durante todo o período da gestão com todos os envolvidos no conselho de classe e pelo conselho escolar. As ações serão avaliadas de acordo com o cronograma a ser organizado coletivamente pela equipe escolar e de acordo com resultados obtidos, retomando e planejando ações sempre que for necessário.

O acompanhamento do PPP será feito por seguimentos:

Coordenação Pedagógica através de monitoramento e auxílio aos professores no acompanhamento em sala de aula e desempenho dos alunos; pela Direção com ações articuladoras que promovam o fluir de recursos para que o PPP possa avançar e ser reavaliado periodicamente; realização com a equipe de secretaria e demais funcionários para que todos os seguimentos da escola dispõem sobre o PPP; efetuar registros das ações envolvendo a implementação do PPP nas reuniões de pais.

A equipe escolar precisa organizar fichas para coletar dados relativos ao monitoramento do PPP e os professores efetuarem registros nos diários de classe dos avanços e habilidades a serem alcançadas pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros** Curriculares Nacionais: adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. **Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1999.**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal. Brasília: SEDF, 2ª edição 2018.

_____. **Saberes e práticas da Inclusão; dificuldade de Comunicação e Sinalização: Surdocegueira/ Múltipla deficiência Sensorial – 2ª edição –** Brasília: MEC, SEESP, 2003.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo *et al.* **Progestão: como desenvolver a avaliação institucional da escola?** Brasília: CONSED, mod. IX, 2001.

BRASIL. LEI Nº 4.036 de 25 de OUTUBRO DE 2007. (Autoria do Projeto: Poder Executivo). Publicado no DODF n. 207 de 26/10/2007, p.1/4. Lei Nº 9394/96 Diretrizes Curriculares Nacionais.

DISTRITO FEDERAL. LEI Nº 4036 de 25 de outubro de 2007, Gestão Compartilhada, DODF Nº 207.

BRASIL. Art. 206, VI, da Constituição Federal, nos Art. 3º VIII e 14 da LDB e Art. 222 da Lei Orgânica do DF.

DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 4.751 de 07 de fevereiro de 2012 e portaria Nº 98 de 27 de junho de 2012. Portaria Nº 27 publicada no DODF Nº 33 em 19 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Lei Nº 10.639/2003 História e Cultura AfroBrasileira e Africana.

BRASIL. Art. 208 da Constituição Federal.

BRASIL. Art. Nº 21/LDB de 1996. Lei Nº 11.274/2006.

DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 3483 de 25 de novembro de 2004, DODF Nº 225, decreto Nº 2.5619 de 1 de março de 2005.

DISTRITO FEDERAL. Portaria Nº 283/2005.

DISTRITO FEDERAL. Resolução Nº 1/2005 CEDF, Cap. IV, Art. 37.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 6.965, de 26/10/2021 – Alterou a Lei nº 4.751, de 07/02/ 2012 Base Nacional Comum Curricular Diretrizes Curriculares Nacionais.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação, Portaria nº 414, de 03 de Maio de 2022. Dispõe sobre os critérios de funcionamento do Programa de atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos na Rede Pública de Ensino do Distrito

Federal.

ARAÚJO, C. M. M. (1995). **Relações interpessoais professor-aluno: uma nova abordagem na compreensão das dificuldades de aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

DISTRITO FEDERAL. (2006). **Orientação pedagógica: Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem**. Brasília: SEE-DF.

GURGEL, C. P.P.(2002). **O relatório psicopedagógico e sua importância para o trabalho do professor**. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade Católica de Brasília.

LUNT, I. (1995). **A prática da avaliação**. In: Daniels, H. (Org.). *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. Campinas: Papyrus.

LURIA, A.R. (1990). **Desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Ícone. Machado, A. M. (1996). *Reinventando a avaliação psicológica*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. São Paulo: USP.

PAÍN, S. (1992). **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas.

PERRENOUD, P.(1999). **Construir as competências desde a escola**. PortoAlegre: Artmed.

FÁVERO, M.H. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender**. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e subjetividades**. SãoPaulo: Thomson, 2003.

MELLO, G. N. de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 9º edição. SãoPaulo: Cortez, 2002.

MENEZES, R. N. N. **Falta uma palavra no vocabulário da inclusão**. Brasília:Revista Com Censo, 2014.

NOGUEIRA, M. A. ;NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, M. D. M. **Educação inclusiva: concepções e práticas na perspectiva de professores**. Brasília: Aplicada, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SITE EDUCA MAIS BRASIL(comp.). **Proposta Pedagógica**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/proposta-pedagogica/sociointeracionista>. Acesso em: 25 maio 2020.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

VYGOTSKY, L. M. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70: 2005 WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 2010.

BRASIL. LEGISLAÇÃO: Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

ACHARAM, Y.M. - As Plantas que Curam. Vol. I - 1ª edição. São Paulo: Ed. Li Bra.

COSTA, R. - Notas de Fitoterapia. - 2ª edição - Rio de Janeiro, 1958. Guia Rural - Ervas e Temperos. São Paulo: Ed. Abril -, 1991.

PRIMAVESI, A. - Manejo integrado de pragas e doenças. Ed. Nobel - São Paulo, 1988.

TEIXEIRA, A.S. - Dicas de Alimentos e Plantas para a Saúde. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint S.A., 1983.